...BERTO CAPOZZI

... DE
...TEMBRO
...923

Para todos...

ANNO V NUM 246

PREÇO 1$000

Mario Freitas, viajante no sul de Minas, das Fabricas de Itajubá, Companhia Industrial Sul Mineira, Manufactura Progresso de Itajubá e J. Braz & Companhia Limitada.

Lecina
Rasier
Seife
N°4711.
Lecina-
Rasier-
Seife
Sabão para barba "Lecina"
O ideal do cavalheiro distincto
Perfumado a "Eau de Cologne 4711"

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida ao OPERADOR — 164 Ouvidor — Rio de Janeiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

G. S. (Rio) — O amigo desta vez não tinha assumpto e desandou a elogiar-nos.

Agradecemos immenso, mas... escreva outra com mais cinema. Perdoe-nos.

TULINHO — William Hart studios 5.544 Hollywood Blvd, Hollywood, California.

ALENCAR (Rio) — Mora na rua S. Clemente, 168 — Casa 39.

JESTER (São Paulo) — Escreva para Charles Ray studios, 1425 Fleming Street, Los Angeles, California.

FORGET-ME-NOT (São Paulo) — Oh! Com muito prazer e sem nenhuma ingratidão! Entretanto, a nossa recem-amiguinha exaggerou um pouco as suas expansões, sahindo até da sinceridade... Não é verdade? 1º Nem tanto assim... e não é ciume; 2º Saram *chic*? Não entendemos; 3º Parece que está brincando... Então, nunca ouviu falar, ao menos, da *Paixão de barbaro*?; 4º Ha muito tempo e nós não costumamos publicar depois da exhibição do film; 5º Se lesse tanto o *Para todos...*, sem parar um minuto, como diz, veria que nós, já diversas vezes, temos publicado o seu endereço que é 50 West 67 street, New York City; 6º Preferivel em inglez ou em italiano; 7º Sim, já está contractado para isto. . mas até lá.. muita gente lhe ha de passar a perna; 8º O primeiro somos suspeitos para recommendar, e quanto ao segundo, elle o recebe semanalmente.

JACQUELINE (Rio) — Como vão os films francezes?

WHITE PEARL (Rio) — Então, que é que ha? Que silencio é esse? Já estamos saudosos.

EU (Rio) — 1º Primeiramente, appareceu como Orlando e depois passou para Ricardo.

Como na carta da celebre *Twin*, em que cahiram todos os sabidos, dizia que com elles viria um tal Mario Cortez, brasileiro, cujo verdadeiro nome era Pimentel, todos começavam a acreditar que se tratava do Ricardo, facil é a confusão. E era mesmo a quem elles se queriam referir. Aconteceu que na mesma occasião o *Para todos...* publicou um seu retrato (do Ricardo) e todas as pessoas que conhecem bem Mario Pimentel, que de facto está na America, affirmaram que se tratava de outra pessoa, entendeu? As cousas ficaram neste pé. Ricardo continua a figurar nos films da Paramount e nós a esperar que appareça algum mais celebre que Syn de Conde e Antonio Rolando... 2º Vinha no "Sabará", mas desembarcou no Pará. Disse primeiro que viria immediatamente logo após a commemoração do centenario do Estado e depois escreveu que não viria tão cedo...; 3º Pretender, elles estão sempre pretendendo. Realisar é que são ellas! Está satisfeito? Nacionalista, hein?

LORRAINE (Sorocaba) — Nasceu em St. Louis. O Bispo, California, ha 20 annos. Tem olhos e cabellos pretos. Solteira. Não ha mais informes, é artista sem importancia.

Lillian (é com dois l) nasceu em Springfield, Ohio, em 14 de Outubro de 1896. Tem 1 e 57 de altura e pesa 55 kilos. Clara, rosada, olhos azues e cabellos azues. Solteira.

RENATO CARDOSO (Maceió) — Dirija-se á nossa gerencia com a quantia respectiva.

TARZAN DOS GORILLAS (Parahyba) — Falta de occasião e de boas photographias sómente. Louise, breve na capa e no meio da revista, como quer. Bebe tem sahido diversas vezes e todas que nos vêm ás mãos publicamos immediatamente. E é solteira, "seu" Tarzan!

XANG (Rio) — Ora, ponha Hollywood, California, sómente por nossa conta. Receberá, se bem que neste momento se ache em Paris passeando.

QUINTINO (Camarú) — Temos em mãos mais duas cartas suas. Hoje responderemos á primeira. Notamos que o amigo não está ao par das cousas mais elementares de cinema e parece que pouco lê o *Para todos...* 1º Chicago; 2º E' italiano; 3º Sim. Não se sabe ao certo. Foi desfeito de commum accordo; 4º Harold é casado e com Mildred Davis!; 5º Tem uma filhinha só; 6º E' irmão de Mary, é casado e trabalha no cinema.

VANDOL (Curityba) — Casada com Wheeler Oakman, Universal City, Los Angeles, California. 27 annos e 1 metro e 67.

UM CONTO PARA TODOS

OS PROSCRIPTOS

por *SELMA LAGERLOF*
(*Conclusão*)

N'este momento os camponezes precipitaram-se na caverna. Exultaram enormemente com aquelle acto, e ergueram louvores a Tord.

— Agora se arranjará a tua questão, disseram-lhe.

Tord olhou para as mãos, como procurando as cadeias que o haviam levado até ao assassinio do seu amigo. Aquellas cadeias eram feitas de nada, da luz verde dos cannaviaes, do jogo das sombras na matta, do canto da tempestade, do sussurro das folhagens, e do encantamento dos sonhos. E em voz alta exclamou:

— Deus é grande!

Mas, dentro em pouco, achou o fio dos seus pensamentos. Ajoelhou-se, e poz o braço sob a cabeça do morto.

— Não lhe façam mal, disse. Está arrependido; quer ir ao Santo Sepulchro. Não o prendam. Já nos punhamos a caminho, quando elle cahiu. O monge branco não quiz que elle expiasse o seu crime; mas Deus, o Deus da justiça ama o arrependimento...

Continuou ajoelhado ao pé do cadaver, pedindo-lhe que se levantasse. Os homens fizeram uma padiola com as lanças. Queriam levar á sua casa o corpo do grande Camponez, pois, agora, não sentiam por elle senão respeito; fallavam em voz baixa.

Collocado sobre a padiola o corpo do companheiro, Tord levantou-se, sacudiu os cabellos que lhe cahiam pelo rosto, e, com uma voz entrecortada de soluços:

— Dizei a essa cidade, que fez de Berg um assassino, que elle foi morto por Tord o pescador, cujos paes são prevaricadores, porque quiz, elle, Berg, ensinar-lhe que o fundamento do mundo é a Justiça!

Graphologia

EDY POLLO (São Lourenço) — Temperamento nervoso, batido por accessos e collapsos, ora muito agitado, ora entregue a longas contemplações melancolicas. Mas, apezar disso, não perde a linha geral apparente de um ser perfeitamente equilibrado. E' que é grande a dose de perspicacia que o faz pensar e com razão no prestigio e nos beneficios das boas apparencias, para o effeito de arranjar a vida. Substitue com essa finura a fragilidade do querer e outras fraquezas espirituaes, entre ellas o amor á inverdade. E' vaidoso e egoista de coração.

SYLPHIDE (São Paulo) — Nada se lhe póde notar que desabone o seu espirito, que é muito vibrante, ao mesmo tempo que muito ponderado. Tem, assim, duas qualidades primordiaes. Accresce que é illuminado por uma viva intelligencia e faz perfeito systema com uma vontade firme capaz de remover todas as difficuldades, com a força ou com a paciencia. Seu unico defeito está no coração. E' fechado a sentimentos philantropicos e demasiadamente ciumento.

B. DE A. (Belém) — Para se lhe provar que a influencia do clima quente não é como suppõe, bastará dizer que o seu temperamento é frio, muito embora de apparencia communicativa. Assim, através de toda a sua amabilidade e de todo o seu desprendimento, não deixa um só instante de cuidar do seu "eu", procurando cercal-o de todo o conforto material. E' o que se deprehende da sua graphia, e, ainda mais, uma grande indifferença ante as desgraças alheias. Depois, cá estão bem patentes os traços da ambição e do egoismo, que se oppõem á pretendida bondade na pessoa a quem allude.

Para todos...

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1923

IMPRESSÕES DE LEITURA

Julio Cesar Machado, *experimentado critico portuguez, proclamava que mais lhe valia a gloria de ser bom do que a de ser justo. E poude, abroquelado nesse lemma e com tal divisa, ao cabo de quarenta annos de exercicio da critica literaria, morrer sem ter deixado desaffectos.*

Ora, para quantos entendem — se é possivel entender — da complicada psychologia do artista, cuja sensibilidade doentia e cuja morbida vaidade ultrapassam, em geral, a da mais sensivel e vaidosa das mulheres, podem avaliar o esforço miraculoso de habilidade do critico lusitano para chegar ao termino da tarefa sem arranhão de um despeitado. Porque o artista é, pela propria natureza e pelo proprio destino, um insatisfeito. Nunca julga bastante o louvor nem justos os reparos. Dahi, o ser uma das mais ingratas tarefas o communicar as impressões da leitura de um livro, ou da contemplação de um quadro, ou da audição de um trecho de musica ou da observação de uma estatua. Entretanto, não ha livro que não seja passivel de critica, nem trabalho intellectual, sempre a resultante de um nobre esforço, que não mereça estimulos.

Para os que, como eu, são a negação de critico, a exteriorisação dessas impressões terá, antes de tudo, o tom singelo de uma despretenciosa palestra. Tenho a lagrima prompta e o enthusiasmo sem custo. Commovo-me facilmente. E mais affeito sou em distinguir bellezas do que em notar defeitos. Que me importa a mim que haja escaravelhos no calice de uma rosa ou manchas na face do sol? Aquella é o enlevo do meu olfacto e do meu olhar, este o hymno luminoso de minha alma. E isto me basta.

A vasta inquietação da alma moderna fal-a continua desertora do presente. Porque o presente é um relampago que, allucinando-a, perturba-lhe a visão. E, então, ou ella recua até o passado grego, procurando repouso e refugio ás suas torturas na serenidade olympica de uma arte sempre moça, ou inquire, anciosa, o amanhã, batida de ancias formidaveis e de duvidas dolorosas.

As coisas tranquillas e amaveis, que fazem o encanto mysterioso da vida, apenas de longe em longe seduzem e attrahem a alma moderna, de continuo envolvida no turbilhão impetuoso das rajadas.

Não ha livro, por mais brilhante, pelo qual não passe a nuvem melancolica da incerteza.

Tenho á mão um bello e forte livro, de um verdadeiro e fulgurante poeta, seguro de uma arte superior e elegante, cheio de paginas sadias, mas do meio das quaes surgem, como um vão clamor, sonetos como este, de um amargo pessimismo:

> *Perfeição... ancia eterna de conquista,*
> *Febre de alto attingir a aspiração...*
> *Asa que eleva ao céo a alma do artista,*
> *Em surtos de Belleza e de Emoção!...*
>
> *Promessa fementida e fantasista,*
> *Sonho transcendental do coração,*
> *Luz que sempre encandece, e engana a vista:*
> *Não na alcança jámais a nossa mão.*
>
> *Fulge, longe, lá-cima, noutros mundos...*
> *Sabemol-a com a Fé, que os nossos olhos*
> *Mal vêem, rotos e fartos de chorar:*
>
> *Tantos são os revezes tão profundos*
> *Da vida, — triste gandara de abrolhos,*
> *Que nem vale a ventura de sonhar!*

Eis ahi o poeta de todos os tempos, enjaulado na sua torre de Ugolino!

E ainda esta vaga ululante do "pélago invisivel":

Dante.

> *Essa é a estrada tristissima e tremenda*
> *Da vida! Em cima o Céo, em baixo o Inferno!*
> *— Por mim se vae, disseste, ao Mal eterno,*
> *A' plutonica noite, infinda e horrenda!*
>
> *Negro, o abysmo abre a fauce! Em vão, desvenda...*
> *A luz, da intriga o aspecto! Em vão, que interno*
> *Dorme nalma o Perfurio em rubro Averno,*
> *Como em placido leito azul de lenda!*
>
> *Vezes, quando o desanimo cercêa*
> *Esta alma, e a attinge fundo em golpe fundo,*
> *Abro o Livro de Gloria, que escreveste...*
>
> *E ó divino immortal da augusta ideia,*
> *Acho o Inferno pequeno, — olhando o mundo*
> *Para as grandes desgraças que esqueceste!...*

Mas o encantador poeta pernambucano Araujo Filho não tem, no seu formoso "Rhytion", sómente paginas sombrias. Outras ha de suave lyrismo e de captivante doçura:

> *São um Poema em dois cantos, — obra prima —*
> *Tuas mãos, leite e rosa,*
> *Rendilhado rondel em rara rima*
> *De uma lyra maravilhosa!*
>
> *Lyrios de cinco petalas! riqueza*
> *De um jardim encantado,*
> *Ao sol do amor, claro e risonho.*
> *Mãos que nasceram de um desejo alado*
> *De Belleza*
> *E de Sonho!*
>
> *Casal de aves estranhas, peregrinas,*
> *Encanto dos meus olhos scismadores...*
> *Mãos rescendendo essencias extra-finas,*
> *Fortes perfumes narcotisadores...*
>
> *Joias de um rico escrinio...*
> *Mal gesticulam, sigo-as sem reclamo,*
> *Tão poderoso é o seu dominio:*
> *Mãos que eu beijo! Mãos que eu amo!*
>
> *As mãos divinas de Eleonora,*
> *Invocadas na estrophe dannunziana,*
> *Não têm a perfeição encantadora*
> *Das tuas mãos, ó Soberana!*
>
> *Lembram, no seu rithmado movimento,*
> *Chimeras, illusões, sombras fallazes,*
> *Velludo e arminho, e paina, e pluma,*
> *Coisas ligeiras e mendazes:*
> *— Vaga que o vento lento, lento,*
> *Esfrola á praia feito espuma!*

LEONCIO CORREIA

A TRISTEZA

A Alvaro Moreyra

Sob as copas das arvores muito verdes de seu jardim, em uma noite muito linda, Ella falou-me de amor: queixou-se da minha indifferença . . . Odiava a minha tristeza. A nóssos pés deslisava suave e fugace um regato tristonho... Os seus olhos fitos nos meus, brilhavam mais que as proprias estrellas... O luar como uma labareda gigantesca illuminava o parque. O vento soprava impetuoso, levando soltas no ar as folhas amarellecidas... E ella disse:

— Por que estás sempre triste e melancolico? Essa tristeza furta a vivacidade de tua mocidade... Eu sou muito alegre e não te posso falar de alegria... Sorri. é tão doce sorrir. O éco do sorriso é poetico como o gorgeio dos passaros!...

— Mas nem sempre o sorriso é poetico! Quantas vezes sorrimos para não chorar? A melhor poesia consiste na tristeza. Ella é uma virtude. E sempre olhando o mundo sem as suas fantasias illusorias nós somos felizes, porque a tristeza é uma felicidade... Eu prefiro sempre a solidão — a melancolia quer silencio — gosto mais de conviver com os regatos tristes, com as arvores nostalgicas e com os animaes soffredores... Tu não deves te ufanar da tua alegria, é ficticia como tudo o que é irreal... Tens como eu de passar por um grande dissabor na vida, porque essa alegria é ephemera como uma nuvem que passa... Não te illudas com o esplendor da fantasia; a tua alma é sensivel porque és mulher... Aprende a soffrer porque quem soffre vive, pois quem não soffre sonha... E o sonho é transitorio como tudo o que é bello. Não ha nada mais tragico na vida que o despertar de um sonho... A morte é o despertar da vida — sonho real.

Ella baixou os olhos, entristecida, e contemplou o regato que correndo cantava tristemente e era feliz...

ORVACIO-SANTA MARINA

Durante um baile no Hotel Metropole

Recordação do baptismo dos calouros da Escola de Bellas Artes, no Sacco de São Francisco, em Nictheroy

O ultimo chá no Pavilhão Inglez, da antiga Exposição do Centenario, offerecido ás delegações nacionaes e estrangeiras que participaram dos trabalhos do 2º Congresso Internacional de Mutualismo

✣

Se queres ser sabio, aprende a indagar com prudencia, a ouvir com attenção, a responder calmamente, e a deixar de falar quando nada mais tiveres a dizer.

LAVATER

✣

A tendencia a individualizar-se é em toda parte combatida pela tendencia a subsistir.

BERGSON

✣

A belleza é como que a assignatura de Deus sobre as suas obras, até nos menores opusculos.

RUSKIN

Lançamento da pedra fundamental do edificio para a Assistencia Dentaria Infantil. A Sra. Arthur Bernardes assignando a acta. — Depois da missa em acção de graças, mandada resar pelos inferiores do Batalhão Naval, pelo exito do "raid" Rio-Aracajú-Rio. — Na matriz da Candelaria, quando se realisou a missa em acção de graças pelo restabelecimento do Sr. Dr. Carvalho Araujo, director da E. F. C. B. — Antes do almoço na Legação do Perú, offerecido pelo Sr. Ministro Tesanos Pinto a Monsenhor Duprat e a Don Juan Girondo.

UMA FOLHA

III

Sei de uma cousa mais "inutil" que a Arte: Philosophias...

✣

A "moral" é um invento personalissimo...

✣

Um homem mediocre, em geral, é "um bom homem".

✣

Em amor, as mulheres não conhecem "remorso"... Muito mais simples.

✣

A vida não tem nenhuma "intenção".

✣

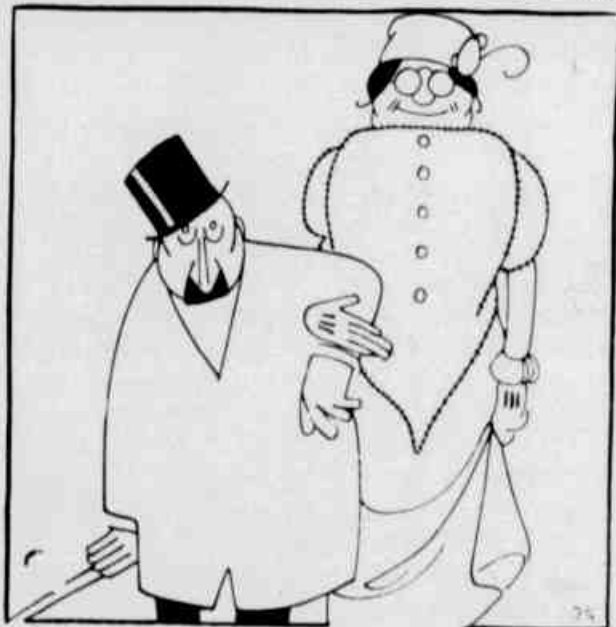
A Arte tem intenção de "outra vida"... O modelo é quasi imprestavel.

LIMA DA ROCHA

O Exmo. Sr. Shichita Tatsuke, primeiro Embaixador do Japão junto ao nosso governo, desembarcando no Rio, de bordo do "Western World".

No baile de anniversario do Botafogo Football Club.

"UN COUP DE GRACE"

— Tu sabias que a Mistinguett beijou-me ?
— Isso não é nada. Eu fui acariciado muito mais "espiritualmente".
— Como ?
— Ella deu-me um pontapé.

TRISTE VIDA

Então, Florentino ? Faze uma cara alegre. Vaes tão trombudo.

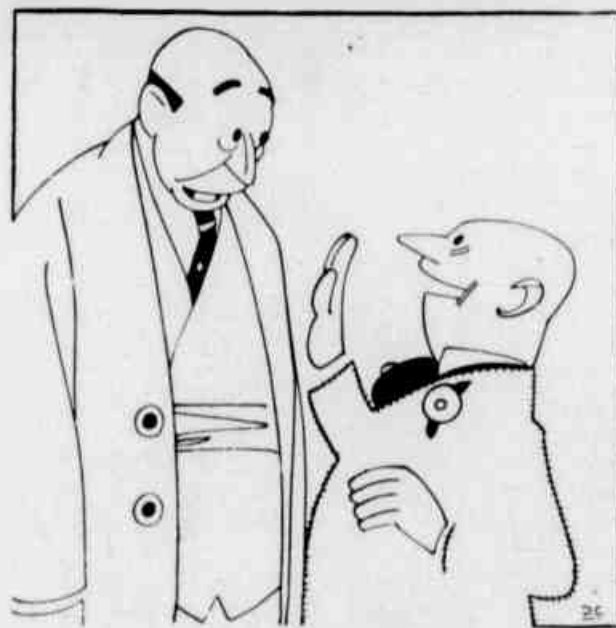
— E' que eu não sou hypocrita.

OFFERENDA

Na tarde maravilhosa,
minhas mãos vão tecendo
uma corôa de violetas
para a tua cabeça.

No azul muito puro
da tarde maravilhosa,
um rumor de frautas anda chorando
a nostalgia dos céos gregos...

Ponho na tua cabeça
esta corôa de violetas.

CARLOS DRUMMOND.

ASSIMILAÇÃO

— Comprei um cão policial que é um assombro !

— E qual é a sua utilidade ?

— E' quem leva a minha lista ao bicheiro.

A pagina do Snobinette

NA BERLINDA

(ENTRE ELLES E ELLAS)

A adolescencia magnifica de Mlle faz lembrar em sua sadia carnação levemente ambré *e na cabelleira frizada,* d'un chaud blond venit en, *as jovens bellezas patricias, que animam as telas soberbas do Veroneso. Encantaria, pois, um pintor, esse modelo adoravel de mocidade esplendida. Os olhos ingenuos e* rieurs *despertariam madrigaes a uma alma vibrante e sensivel de poeta. E tambem a boquita vermelha e fresca, onde brilham duas fileirinhas niveas, animaria de enthusiasmo* fileiras *de paladinos.*

Insensivel está, porém, a todos esses encantos verdadeiros e ao meigo coração que tão bem o acolheu o menino de ouro *tão* gaté *pelos seus, quanto pela fortuna. Esquecido hoje da doce creaturinha confiante e perturbado pela vulgar astucia feminina, póde elle dizer, como aquelle* giullare *de d'Annunzio: "Io vo sempre cercando cose nuove, come nuovo ch' io sono". Mas, não se queixe, se aquella formosa perola humana, tão injustamente* délaissée, *repousar um dia feliz e tranquilla nas mãos protectoras e mais prudentes dum* connaisseur.

✣

O seu meio seculo de celibato começa a alarmal-o. Sabe no entanto que tem cadeias de ouro capazes de prender e algemar muito pulso feminino. Por isso naquella palestra, desdobrava elle aos olhos curiosos de Mlle *as suas immensas terras do Sul e as suas vastas propriedades da Argentina, com um orgulho mal disfarçado de Marquez de Carabas nos olhitos vivos de estancieiro gaúcho. Descreveu tambem os parques de suas villas e o seu* bungalow *de Petropolis, alegre de cretonnes claros entre hortensias e* bougainvilles. *Pediu depois a Mlle um* fox-trot *que complicou de passinhos novos, inteiramente desconhecidos da perfeita dansarina, que é, no entanto, Mlle. Explicou: discipulo de Duque aprendera essas ultimas figuras com o mestre, sempre ao par das ultimas novidades choreographicas de Paris. Mlle sorria imperturbavel e* espiègle. *E depois, ao sahir, interrogada pelas amigas, que lhe desejavam saber a impressão, Mlle respondeu nos seus dezoito annos irreverentes de* enfant terrible: *"Sim, elle ainda dansa o passo do camelo, vive, pelo que me disse, uma vida de lord, e ainda tem cabello; mas eu, é que ainda não perdi o juizo." Elle que veja pois na linda figurinha de* Mlle *um simples e delicioso* Songe d'une nuit d'hiver.

✣

Madame *tem graças de gazella no andar elegante e harmonioso, na nervosidade das* chevilles *muito estreitas e no olhar esquivo, subitamente* effarouché. *Dahi, ter* Madame *a sua belleza assediada por continuas phrases apaixonadas, olhos impertinentemente ousados e galanteios* mielleux. *Por ella, por sua vivez altiva, cruzam-se e chocam-se, como espadas, olhares masculinos scintillantes de odio e de ciumes, gemem, emfim* touchés *os Lovelace e suspiram na sombra, pallidos e sentimentaes, os* Chérubin. *Belleza tropical, a quem a Milady de Cesario Verde emprestou "gestos de neve e de metal" ella passa serena como a Fatalidade, a exaltar espiritos e a torturar corações com a sua silhueta* trop mince *e os seus olhos interrogativos de* biche effrayée. *Terá* Madame *consciencia de sua analogia com esse milagre de elegancia do mundo animal?... Ou interessante coincidencia, então? Foi o que pensámos todos, quando* Mme *surgiu como numa allegoria, naquella* toilette *de* taffetas *havana, tendo a rodear-lhe* tout le bas de la jupe *um largo motivo de caça em* broderie vieil or, *onde corria assustada, entre cervos e caçadores, esbelta e graciosissima gazella.*

✣

Mlle é sujeita ás impressões as mais bizarras. A uma amiga intima que lhe indagava o que tinha podido ella achar de interessante naquelle estudante nortista de côr olivatre *e* air méfiant, Mlle *respondeu num enlevo: "Encontro-lhe uma belleza, não accessivel a todos, de selvagem idolatra e* farouche. *Pery devia ser assim, com ferocidade de jaguar, por vezes, nos olhos, e balidos de cordeiro manso na voz, quando falava a Cecy. Fitando os seus olhos pardos e profundos, penso não sei porque na meiga submissão dos de Pery perguntando á filha de Dom Diogo, muda e extatica deante da noite maravilhosa: "O que deseja, minha senhora? Se quer a Lua, Pery vae buscal-a". Cuidado* Mlle, *sobra-lhe imaginação; e á imaginação, os francezes chamaram* la folle du logis. *E se o seu Pery lhe adivinha essa* fraqueza cerebral, *terá de certo receio de que o capricho de Mlle queira enfeital-o mais tarde de pennas multicôres e collares de dentes de jacaré. Quando muito, creria elle evitar os argolões das narinas e dos beiços; e procuraria assim fugir, (elle, que não assustam, de certo, giboias e cobras venenosas) ás serpentes brancas de seus lindos braços.*

Antes da missa em acção de graças pelo anniversario do Sr. Senador Antonio Azeredo, no dia 22 de Agosto

MUNDANISMO

Encantador, o chá intimo offerecido ha dias a um grupo de amigas pelas senhoritas Raul Veiga, Maria Luiza, Beatriz e Heloisa, trio de graça e mocidade, auxiliadas pela gentilissima senhorita Maria Veiga, recebiam com a cordialidade e gentileza habituaes as suas convidadas, que babillaient joyeusement *em volta da mesa, lindamente florida. Ahi vimos Mme Ulysses Vianna,* toilette noire *com desenhos bulgaros, Mme Roberto Veiga* en marron *e pequeno* cloche *do mesmo tom; Mlle Lucia Lopes de Almeida, graciosa* toilette *negra bordada de originaes desenhos a prata, Mme Octavio Veiga,* toilette beige, *Mlle Licinio Cardoso,* toilette sombre *e grande chapéo* voilé de dentelles, *Mme Austregesilo e Mlle* en beige, *ornado de pequenas* cocardes marron *e ainda Mlle Ribeiro de Castro, Mlle Mary Dias, Mlle Muniz, Mlle Rocha e Mlle Gasparoni.*

COPACABANA PALACE HOTEL

Residencia ideal para familias. Preços especiaes para temporadas longas. Os hospedes deste hotel podem indistinctamente tomar suas refeições no Copacabana ou no Palace. Auto-omnibus para serviço dos hospedes, e de qualquer passageiro, parando em qualquer ponto do percurso. Local delicioso para almoçar, jantar; chá, aperitivos, etc. Luxuosos salões de banquetes e festas. Restaurante sob a direcção de afamado chefe francez.

UM PRESENTE AGRADAVEL

A Companhia Grande Manufactura de Fumos "Veado" offereceu-nos uma amostra da sua nova e luxuosa marca "Palace", cigarros elegantes, de um sabor finissimo. Muito gratos, encantados com a amostra, ficamos esperando mais... Dá prazer fumar "Palace", prazer que começa desde a carteira em azul-Velasco, artisticamente feita, até á ultima fumaça leve, feminina, envolvente...

No Torneio de Pelota, segunda-feira, 27, em honra da Companhia Velasco, cujas artistas compareceram vestidas com seus trajes nacionaes.

COMEDIAS E COMEDIANTES

A moda, se não parte do theatro, é, pelo menos, lançada nelle. São as actrizes e as mais assiduas frequentadoras de theatro — senhoras e mundanas — que se incumbem, nos grandes centros, de exhibir os novos modelos de vestidos, de manteaux, *de chapéos, de calçados e de joias. Oh! as joias — a maior fascinação de todos os tempos — representam um papel importante na vida de uma elegante. Ha entre a* toilette *e as joias uma absoluta necessidade de harmonia, porque as joias são as luzes que illuminam o traje e marcam certas audacias da moda. A simplicidade ou a sumptuosidade de um vestido e seu estylo determinam a quantidade e o genero de joias que devem usar-se para maior realce*

Léa Candini, estrella da Companhia de Operetas, que estreou, quarta-feira, com immenso exito, no Republica.

e melhor attestado de delicadeza e bom gosto. Uma feliz combinação

de cores, côrte de vestido e adorno de pedras preciosas empresta á mulher um cachet *particular, um "não sei quê" de finura que a colloca em destaque immediato. Mas o theatro, o salão e o campo de corridas de cavallos, onde tambem se lançam as modas de* ville, *são victimas do máo gosto e do exhibicionismo. Apresentam-se creaturas tão carregadas de joias que dir-se-iam* vitrines *de joalheiros. As actrizes, então, soffrem um pouco desse mal. Enchem os dedos, o collo, os braços e as orelhas de joias, como se fosse necessario mostral-as todas num só dia. Dahi o nosso medo, quando ouvimos falar nas joias de Léa Candini, a galante actriz que, desde quarta-feira, representa, no Republica, com eviden-*

Dario Acconci

O tenor Polisseni
Da Companhia Léa Candini

De Salvi

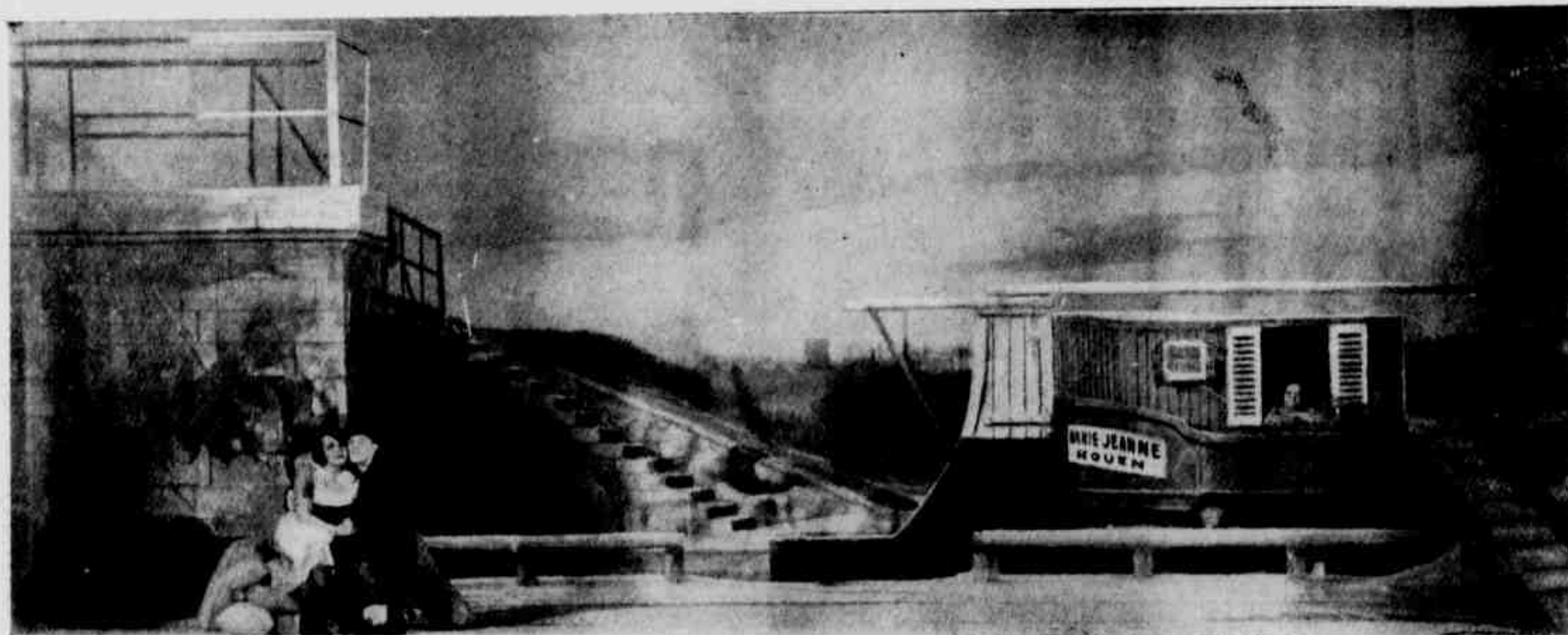
te agrado. Não se falava noutra coisa: brincos de dezenas de contos, collares de perolas, rivieres, pendentifs, sautoirs, *anneis, uma loucura de brilhantes, esmeraldas e* cabochons! *Felizmente a actriz revelou-se uma creaturinha elegante e de aprimorado bom gosto. Exhibiu é certo, joias de valor, mas discreta e habilmente harmonisadas com as* toilettes. *Léa Candini, nesse ponto, não seguiu os usos de sua madrinha de arte, a actriz mexicana Esperanza Iris, que punha em cima de si as joias que bastariam ao mostruario de um joalheiro. Léa Candini é uma deliciosa figurinha de mulher, cuja apparição em scena produz uma sensação de alegria e que, em pouco tempo, será* l'enfant gatée *da nossa platéa. O seu nome já começa a correr com sympathia, rodeado de lendas mais ou menos curiosas. Toda a gente já sabe que foi, graças aos conselhos e vaticinios de Esperanza Iris, que a gentil actriz abordou os grandes papeis de opereta e se fez emprezaria. Discute-se o valor de suas joias e a quantidade de seus vestidos e chapéos. Não se ignora que gosta de cães e que possue bellos exemplares desses animaes e... começa-se a commentar os seus* fétiches *e as suas superstições. A epocha é das cartomantes, dos amuletos, das crendices e das sciencias occultas. O theatro, sob esse ponto de vista, é curiosissimo: acredita-se em tudo isso, escravisa-se ao menor desses prejuizos. Depois da epocha do philtro de Tristão e Isolda, os tempos caminharam muito, mas encontram-se ainda, e hão de encontrar-se sempre, creaturas ingenuas para procurar a sorte na leitura das cartas e em tal ou qual amuleto. Então, se uma coincidencia feliz der razão ao que* disseram *as cartas ou á influencia do* fétiche *não haverá argumentos capazes de destruir a illusão do ingenuo. Diz-se á bocca pequena que Léa Candini tem um pello de elephante, do qual não se separa nunca e que é a mais feliz das suas* mascottes. *Mas o seu* fétiche *mysterioso por excellencia é uma minuscula tartaruga, presa por delicada corrente de ouro, fixada entre a pata esquerda e a cabeça do animal, cuja concha tem cinco turquezas incrustadas. E' um amuleto para o amor. Provavelmente para se fazer amar...*

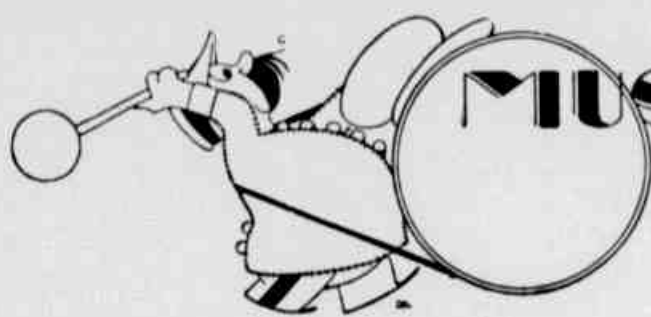
A nosso ver, porém, — e tambem temos as nossas superstições, — a verdadeira mascotte *de Léa Candini é aquella sympathia com que captiva a todo o mundo!*

Cristina Pereda, bailarina, o *sorriso para tudo* da Companhia Velasco.

☆ ☆ ☆

ALGUNS SORRISOS DA COMPANHIA VELASCO

Maria Caballé,—o sorriso mais triste...
Eugenia Galindo,—o mais engraçado...
Clara Milani,—o mais mysterioso...
Rosita Rodrigo,—o mais confortavel...
Amelia Robert,—o mais afinado...
Elena Carrera,—o mais hespanhol...
Cristina Pereda,—um sorriso para tudo...

Scenario do quadro intercalado na revista *C'est la Miss,* a primeira que nos deu, este anno, Mme Rasimi, na qual Mistinguett cantava a *chanson vécue*: *En douce.* A' esquerda, ella e Earl Leslie.

Clara Milan', 1ª tiple comica da Companhia Velasco, do Theatro Apollo, de Madrid, que está no S. Pedro

MUSICA PARA TODOS

A "Sociedade de Cultura Musical" realisou na quarta-feira passada o seu 20º concerto no Salão do Instituto. Foi uma reunião de arte que perdurará na memoria do enorme publico que a ella affluiu, attrahido pelo excellente programma organisado para essa noite e de cujo desempenho se encarregaram o violinista Edgardo Guerra e as senhoritas Maria de Lourdes Torres, Carmen Braga e Ambrosina Machado, tendo tomado parte como acompanhadores o Dr. Duque Estrada, Alvaro de Oliveira e Luciano Gallet

Quando sahiamos do concerto, nessa noite, reflectiamos sobre a deploravel falta de centros de cultura de arte, de que o nosso lindo Rio se resente e pensavamos na esplendida carreira que poderá fazer a "Sociedade de Cultura Musical" se o publico continuar a animal-a com a sua presença, agora que ella tem na sua presidencia esse artista de excepcional valor e de extraordinaria capacidade de trabalho, que é o professor Chiaffitelli.

Em tempos que já vão muito distantes, a nossa capital manteve dois clubs que deixaram fama nos nossos annaes de musica: o "Club Haydn" e o "Club Beethoven". Depois do desapparecimento de ambos, ficámos muitos annos sem uma instituição desse genero, até que ultimamente varias tentativas têm sido feitas, sem que nenhuma tivesse logrado vingar. Basta lembrar, entre outras, a da "Femina" e a da "Sociedade Amigos da Musica".

A propria "Cultura Musical" teve um inicio fraco de carreira, sómente agora parecendo despertar interesse no proprio meio para o qual foi principalmente creada.

Buenos Aires dispõe de duas sociedades no genero da "Cultura": a "Nacional de Musica" e a "Wagneriana", que têm contribuido de uma maneira inacreditavel para o desenvolvimento da arte da musica na capital platina. E' necessario que o nosso publico continue a dispensar o seu apoio á "Sociedade de Cultura Musical", para que ella possa realisar o seu programma de desenvolver o mais possivel o gosto pela musica no nosso meio.

Sem isso, não ha iniciativa que vá por deante, nem mesmo quando se póde contar com a energia ferrea de um presidente que é, ao mesmo tempo, um artista e um homem de acção e de vontade sem desfallecimento, como o é o professor Chiaffitelli.

*

Os exercicios praticos do Instituto continuam a realisar-se com a maior regularidade. No de domingo, ouvimos os alumnos do professor Bevilacqua, Laura, Nair e Aida Barroso Netto, Magdalena Richer, Margarida Bittencourt, Carlinda Tinquitella e Hilda Baere; a alumna do professor Rossini de Freitas, Almira Botelho; as senhoritas Jupyra Raposo e Leonor Balthazar da Silveira, alumnos das professoras Elza Murtinho e Isabel Campello; os alumnos Celio Nogueira e Lydia Fernandes Brasil, da professora Paulina d'Ambrosio e Marina Telles Ferreira e Almira da Silveira, do professor Chiaffitelli.

Artistas que tomaram parte no concerto organisado pela professora Iza Queiroz Santos, no Instituto de Musica. Em cima: aspecto da assistencia.

Em se tratando de alumnos, não entraremos em maiores apreciações. Registramos apenas a excellente impressão que causaram no publico os formosos talentos dos alumnos Aida Barroso Netto, pianista, Almira da Silveira e Celio Nogueira, violinistas, tres magnificas promessas a quem o publico conferiu applausos prolongados.

B. QUADROS

O discurso é o homem. — (AXIOMA TURCO).

O sentimento é tudo; a fama não é mais do que ruido e fumo, espessa bruma que nos occulta o esplendor dos céos. A melhor parte do homem é o que estremece e vibra no seu intimo. — GŒTHE.

TERRA CARIOCA

UMA TRADIÇÃO CONDEMNADA

Os arautos das más novas assoalham pelos quatro ventos a quéda fragorosa de mais uma das residencias do tempo dos vice-reis, evocadora de recordações historicas valiosas para a entidade da patria brasileira. Tão absurda é a noticia, que difficilmente custa a dar-lhe credito. Trata-se apenas do arrasamento do velho e tradicional edificio do Paço Imperial! Se tal cousa for praticada, todos os vandalismos, commettidos por quem quer que seja, encontram a mais franca das justificativas. Tudo será permittido sem direito de protesto; o acto praticado justificará as mais absurdas supposições, levará a acreditar que a falta de patriotismo é a pauta para os menores feitos administrativos.

O antigo Paço Imperial pertence ao numero dos monumentos sagrados pela tradição. Por tal motivo devia ser intangivel e merecia a piedade, o respeito de quantos amam a cidade, dos brasileiros patriotas. Pouco a pouco eliminam do coração do povo a veneração do passado, o amor pelas tradições, e, assim procedendo, julgam ser possivel crear uma mocidade respeitadora do presente e confiante no futuro. E' "chavão" dizer-se "que um povo sem passado é um povo fraco", mas tambem é uma dolorosa realidade! Realidade facil de verificar nos dias correntes, dias de automatismo, de indifferença e pessimismo.

Em qualquer outra parte, o que tem ligação com a historia patria é venerado com carinho especial; entre nós, pelo contrario, causa vergonha e faz corar como qualquer má acção commettida...

O vetusto palacio de Gomes Freire de Andrade, symbolisa a verdadeira expressão de uma época longinqua, representa na historia patria um documento concreto da individualidade caracteristica da nossa politica de 1822. Daquellas janellas partiu o primeiro brado de rebeldia contra o jugo das côrtes portuguezas, verdadeiras sanguesugas das energias e aspirações brasileiras.

A construcção do velho palacio data do anno de 1743, conforme se verifica na inscripção existente: "Reinando el-rei D. João V, Nosso Senhor, sendo governador destas capitanias e da de Minas-Geraes, Gomes Freire de Andrade, do seu conselho, sargento-mór de batalha dos seus exercitos. Anno 1743".

Ferreira da Rosa, no seu "Rio de Janeiro", dedica ao velho casarão as linhas seguintes: "Olhando para o caes, e dando o flanco esquerdo á mais antiga praça da cidade, está o grande edificio construido em 1743, por ordem do sargento-mór de batalha, Gomes Freire de Andrade, 59º governador do Rio de Janeiro, e seu primeiro capitão general, agraciado em 1758 com o titulo de conde de Bobadella.

O desejo de dar habitação condigna aos governadores da cidade orientou esta construcção vasta, ainda que de modesta architectura. Ahi residiram, depois de Bobadella, sete vice-reis do Brasil; ahi se installou a familia real portugueza, em 1808; e desde 1822 até 1889 foi palacio imperial, não propriamente de residencia, mas das solemnes recepções". O velho casarão, condemnado a ser arrasado, ostentou, nas suas paredes, preciosos documentos de arte. Francisco Pedro do Amaral executou as armas do Imperio em substituição ao escudo portuguez; Manoel Araujo Porto Alegre, pintou o tecto da Sala do Throno; o painel representava o "anjo custodio cercado das provincias do Brasil que, genuflexo, recebe do anjo o influxo da protecção do céo".

O Governador Gomes Freire de Andrade.

Em uma das muitas salas, eram celebradas as cerimonias de gala do Instituto Historico e Academia de Medicina.

Por ordem de D. Pedro II, tiveram os seus "ateliers" em salas do primeiro pavimento os artistas Pettrich e Biard. O grande esculptor Almeida Reis teve tambem o seu "atelier" nos baixos do velho palacio.

Quer nos parecer que um palacio portador de tantas reminiscencias era merecedor de continuar intacto para exemplo.

Estava já escripta esta chronica quando nos chegou ao conhecimento o telegramma do Dr. José Marianno Filho, abaixo transcripto:

"A Sociedade Brasileira de Bellas Artes, dentro de seu programma de defender a Arte Brasileira, vem representar respeitosamente perante V. Ex. contra a imminente destruição do mais velho edificio historico da cidade, antigo Paço dos vice-reis do Brasil colonial.

O desamor á tradição historica e artistica muito depõe contra a nossa cultura de povo civilisado. Nos ultimos dez annos, sob pretextos varios, os poderes publicos têm permittido attentados aos opulentos vestigios architectonicos do Brasil colonial.

A Sociedade Brasileira de Bellas Artes colloca o velho Paço da cidade sob o patrocinio da alta cultura e patriotismo de V. Ex., certa de que V. Ex. saberá defender o patrimonio artistico da nação, tão cruelmente malbaratado pelas gerações modernas. Saudações cordiaes. — José Marianno Filho, *presidente."*

O palacio dos Governadores em 1763

Aspecto da Praça do Carmo, hoje Praça 15 de Novembro — O edificio do antigo Paço em 1901

O texto deste telegramma é precioso. E' o melhor documento comprobatorio de que o culto pelas cousas do nosso passado merecem ainda um pouco de attenção e respeito dos nossos artistas representados pelo fino estheta José Marianno Filho, digno presidente da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, recentemente eleito. Com elle nos congratulamos. Ao nosso conhecimento chegou a nova agradavel de que tambem o nosso Instituto Historico e Geographico, por sua vez, vae interceder junto ao D. D. Sr. Presidente da Republica, para que o historico monumento seja poupado como merece. São gestos [illegible] nsolam.

Agosto — 1923.

ERCOLE CREMONA

DIALOGO TRISTE AO PÉ DO MAR

— Você não gosta mais do mar,
Tão azul, tão calmo, tão triste...
— Hoje eu prefiro a calma que existe
Na minha solidão para melhor sonhar.

Olhe a praia como está deserta,
Branca e deserta, a se perder...
Parece a minh'alma. O' alma, desperta,
Vem recordar para soffrer!

— Não quer caminhar um pouco?
— Sim, caminhemos. — Como vae
A sua vida, meu poeta louco?
— Olhe aquella barca que sae

Como vae linda, barra em fóra,
A vela panda... Esperança vae.
Diga-me: o que tem feito agora?
— Você já foi ao "Ba-ta-clan?"

— Não. Responda ao que lhe digo:
Por que tratar-me assim, por que?
Você não sabe, meu grande amigo,
Que eu gósto immenso de você?

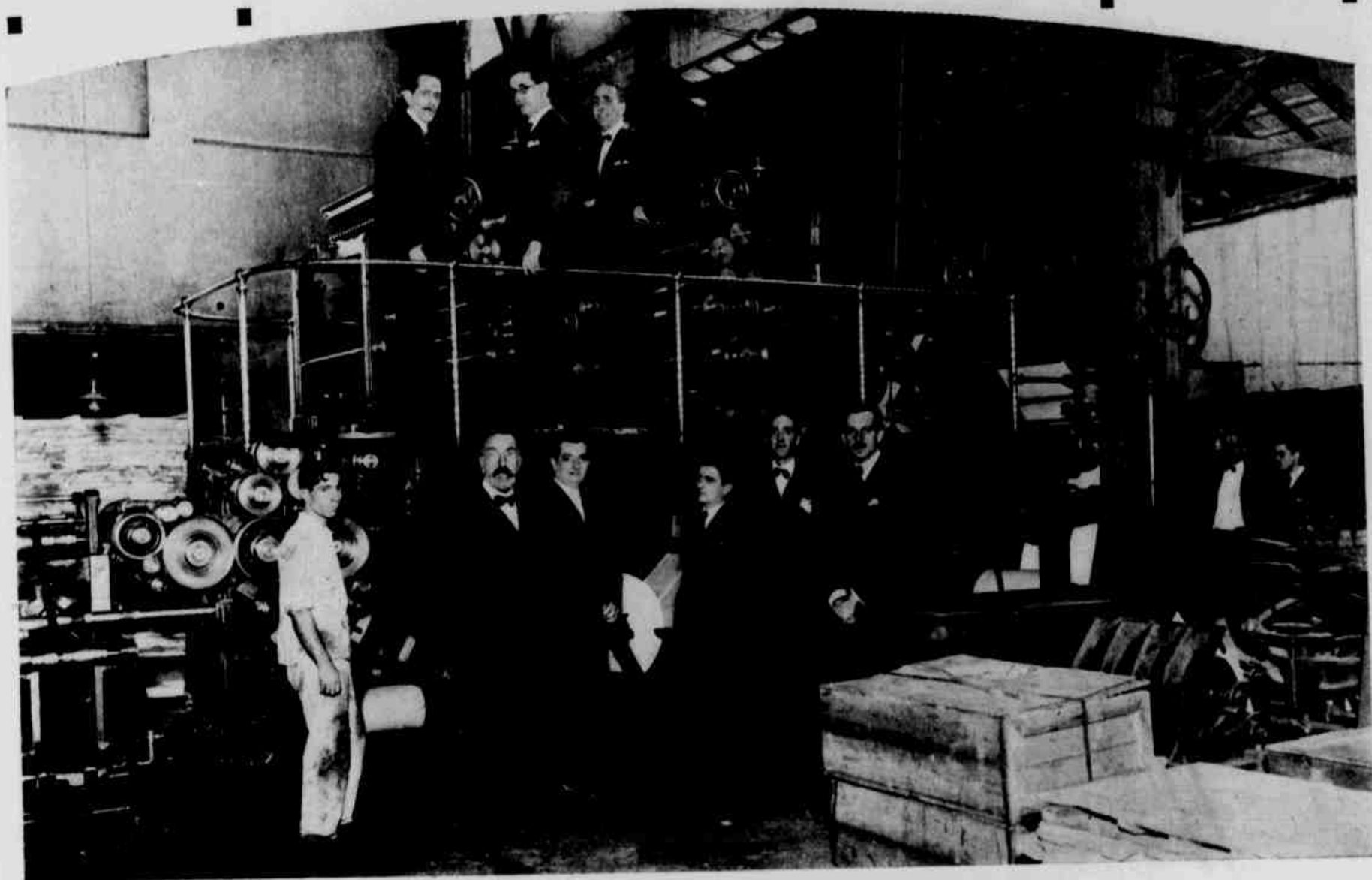
Não percebe que eu tenho cheia
A alma de tanto recordar?
— Como o mar apaga na areia
Tudo o que a areia quer guardar!

— Você não sabe o supplicio immenso
De querer a quem não nos quer.
— Que cheiro bom que você tem no lenço...
E' "E'meraude", "Ambreantique", "Chantecler"?

— Não me torture mais! seja bom. A cabeça
Me queima. Deus do céo! como sou infeliz!
Eu de joelhos lhe peço: esqueça, esqueça
Tudo de mal que eu já lhe fiz!

Tenha piedade, que o destino de quem ama
E' humilde. Aqui me tem humilhado a seus pés...
Vamos jantar na Brahma?
Eu preciso amanhan de duzentos mil réis!

J O Ã O   D A   A V E N I D A

Festejando as Bodas de Prata, o distincto casal Sr. João Daudt Filho-Dona Haydée Simões Lopes Daudt offereceu a parentes e amigos um almoço intimo, no parque da sua bella vivenda nas Laranjeiras, a 20 do mez passado.

OS EXMOS. SENHORES MINISTRO DA JUSTIÇA E PROCURADOR GERAL DA REPUBLICA NAS OFFICINAS PIMENTA DE MELLO & C.

Os grandes *ateliers* lithographicos e typographicos, onde são impressas todas as publicações da Sociedade Anonyma "O Malho": — *Illustração Brasileira*, *Para todos...*, *O Tico-Tico*, *Leitura para todos*, *O Malho*, almanachs do *O Malho* e d'*O Tico-Tico* e o *Album Cinematographico do Para todos...*, — tiveram, no dia 23 a honra da visita dos Exmos. Srs Drs. João Luiz Alves, Ministro da Justiça e Ministro Pires e Albuquerque, Procurador Geral da Republica acompanhados dos Srs. Drs. Pereira Junior, Chefe do Gabinete, Ranulpho Bocayuva Cunha Secretario, e Avilla Pires e Albuquerque, official do gabinete do titular dos Negocios do Interior.

Os illustres visitantes nas officinas de impressão. Entre os Srs. João Luiz Alves e Pires e Albuquerque está o Sr. Pimenta de Mello chefe da firma e director da Sociedade Anonyma "O Malho".

Secção de gravura.

Secção de linotypos.

"PARA TODOS"... NA ESCOLA NORMAL

2.º anno

2.º anno—C. L. B. B.

E' linda, uma figurinha encantadora, "charmante", extraordinaria, com uns lampejos de Ba-Ta-Clan *que lhe vão á* merveille.

Gosta dos sports, *dos divertimentos, dos bailes, dos cinemas, a escola, porém, aborrece-a. E' muito preferivel passar as horas nos jardins, na Avenida, ou (agora atacamos o fraco de Mlle) no* foot-ball, *— não acham? C. é torcedora renhida do America; não perde os jogos, preferindo posições* meio esquerdas, *porque se vê melhor, e, entretanto, já nos disseram que, num baile offerecido ao illustre escriptor portuguez que ha tempos nos visitou, Mlle se esqueceu desta predilecção, graças a um lindo violinista de bellos olhos e cabelleira revolta... Isto faz-se, Mlle?!*

N. N.

✣

Das alumnas da 3ª turma do 3º anno foram para a berlinda:

Ilsa Freire d'Aguiar por ser a mais graciosa; Iracema Barbosa Vianna, a mais conversada; Julieta Aragão Braga, a mais applicada; Lais Sodré, a mais infantil; Heloisa Boa-Morte, a mais agradavel; Joaquina Peixoto, a mais séria; Hilda Rocha, a mais simples e Geraldina Meira, por ser pequenina...

✣

LEILÃO DAS ALUMNAS DA 5ª TURMA DO 2º ANNO

Quanto dão pelo typo grego *da Odette Lauro? pelos cabellos á* Elite Creolete *da Toledo? pela disciplina da Maria Paula? pela magreza da Risoleta? pelos requebros da Rita? pela voz de* rouxinol *da Boisson? pela belleza Zézé Leonica da Thedim? pela* **extraordinaria** *gordura da Lydia? pelo incomparavel talento* algebrico *da Marina Gomes? pelo chapéo* Ba-Ta-Clan *da Pinto? pelos cabellos* Magdalena Arrependida *da Ruth? pela altura da Philomena? pelo andar* invocante *da Seraphina? pelo comprimento dos vestidos da Odylla? pelas* grossas *pernas da Mercedes Chaves? pelos trajes* almofadinhas *da Olga? pelo riso de* Gioconda *da Blanco? pela innocencia da Marinette? pelo colorido* labial *da Ormezinda? pelo typo* mignon *da Cabral? pela* graciosidade *da Rosalia? pelo* apertadinho *dos olhos da Thereza? pelo* francezismo *da Pardal? pelas pintinhas da Magnolia? e, finalmente, quanto dão pela minha ironia?*

MLLE IRONIA

✣

PERFIL DE MLLE R. C.

A figurinha irrequieta e perturbadora de minha collega chama a attenção de todos á sua passagem! E' a graça personificada, a bondade em pessoa. Baixa, com um corpinho esculptural; grandes olhos negros e sonhadores; cabellos pretos para traz; nariz bem feito; com um signal do lado direito (tem sido o peccado de muita gente), bocca maravilhosa, é possuidora de um sorriso que vive nos seus labios, a alegrar a todos que della se approximam.

Uma aula do professor Leoncio Correia

O sorriso das alumnas

"Para todos"... na Escola Normal

"PARA TODOS..." NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

O. P.

"O Cicero Brasileiro", é como lhe chama quem, como eu, sabe o valor oratorio do nosso grande amigo. Orador official da sua turma, e official orador de todas as outras, com a sua verve extraordinaria conquistou nos annaes da Escola de Medicina um renome solido como o seu nome. No Ministerio, logo que appareceu, quando ainda não sabiam como elle se chamava, tratavam-n'o por Polido pela sua delicadeza e amabilidade, mais tarde appellidaram-n'o Phi-Phi, quando de volta de uma missa, elle inspirado em graciosas e elegantes columnas de marmore de Carrara (que vira na igreja, está bem visto) fez todo o trajecto no bonde de Humaytá assobiando o conhecido fox-trot. *Contam de sua vida varios episodios, em que entram — lindas praias de banho, luares, jogos de prendas, idas a S. Christovão, um alfinete, um baile, uma marca de* cotillon, *uma janella, duas irmãs . . . emfim, cousas do arco da velha, nas quaes acreditamos como... em almas do outro mundo. Muito embora actualmente seja o que o vulgo diz* um homem morto *(o P. casou-se ha dias) para as suas collegas, para os seus amigos, elle continua a ser o companheiro* polido *gentil e attencioso, dando razão á sua resposta quando lhe perguntam como vae: — Cada vez mais... sempre o mesmo.*

Dr. Bulhões de Carvalho, Director Geral da Estatistica

Gentis funccionarios do Recenseamento *posando* para a nossa revista

✣

Uma das prerogativas do genio, é que só o enthusiasmo, que sabe sentil-o, é capaz de o julgar. — Hello.

Commemorações do centenario da participação do Duque de Caxias nas lutas pela independencia patria, a 25 de Agosto, dia do anniversario natalicio do insigne brasileiro. — No Cemiterio de S. Francisco de Paula. — Na Praça Duque de Caxias, junto ao monumento

Cinema Para todos...

Chronica

A CRITICA NO CINEMA

Temos recebido uma serie de cartas reclamando contra o criterio por nos adoptado quando passamos em revista os films da semana. Entendem alguns leitores que basta a recommendação da marca para fazer valer o film. Acham outros que o que exalta o film é o cinema em cuja tela passa. Allegam muitos que o principal artista é sufficiente para recommendar uma producção, muito embora lhe faltem todas as outras qualidades, além da interpretação. Outros ainda consideram unicamente a technica, pouco se lhes dando que o argumento seja uma puerilidade. E assim por deante.

Ora, na critica que fazemos dos films exhibidos em nossos principaes cinemas, o que menos nos importa é geralmente a sua marca. Tanto nos faz que seja Universal como Goldwyn, Paramount, Metro, First National ou Fox. Todas essas marcas têm seus altos e baixos, mais umas, outras menos.

Temos sempre em vista o argumento, a technica, a direcção e a interpretação.

Só classificamos acima de 6 pontos os films que satisfazem a essas quatro condições.

Dahi a variação entre 7 e 12 da cotação dada aos bons films.

Quantos não satisfaçam essas exigencias são classificados entre 1 e 6 pontos.

Aliás para justificativa dessa critica damos uma apreciação em que costumamos declinar os defeitos e qualidades por nós apurados.

Que a nossa critica tem sido antes benevola do que malevola prova a secção que sempre publicamos "As futuras estréas", summula da critica norte-americana.

Nem sempre combinam os criterios, nem sempre as opiniões se ajustam; isso porém é natural. Muito film de successo nos Estados Unidos não agrada ao nosso paladar; outras vezes films que lá passaram quasi despercebidos obtêm aqui franca acceitação.

Mas por essa secção que creámos, justamente para justificar a nossa critica, verifica-se que se faltamos á justiça é sempre em favor da producção.

Desejar, porém, que calemos os defeitos a cada hora observados, taxando de primor artistico qualquer patacoada cinematographica, porque tem a recommendal-a a bondade de producções anteriores da mesma marca, isso é coisa que jámais faremos.

Já temos no mercado as melhores producções feitas nos Estados Unidos, ainda hoje o unico mercado productor ponderavel, se bem muita gente em tal não acredite. Isso, porém, não nos autorisa a receber quanto de lá nos venha como de valor indiscutivel. Pelo contrario. A abundancia da producção "yankee", cerca de 600 films annualmente, trouxe como resultado a baixa no seu valor artistico e literario, a mediocridade superando de muito a média permittida. Critico houve que nesses 600 films de 1922 só apurou 26 dignos de nota. Tudo mais foi classificado como bagaceira.

E tanto assim foi, na realidade, que a concorrencia aos espectaculos cinematographicos começou a diminuir em proporções alarmantes. E por isso mesmo já se annuncia a reducção em numero, dos grandes productores, em beneficio da qualidade.

Aqui mesmo tem-se verificado isto, pois raros são os programmas na realidade acceitaveis, um ou outro, nos 30 dias de um mez. Como querer pois que a nossa critica não constate esses factos? Quando algum film escapa dessa mediocridade somos os primeiros a reconhecel-o e a proclamal-o. A mais não somos obrigados e a nossa consciencia não o permittiria. A independencia e a sobranceria com que esta revista tem encarado sempre os negocios cinematographicos são a mais segura garantia de que nossos actos são pautados unicamente pelo bom desejo de servir exclusivamente o publico. Sabemos que a critica sendo como é funcção pessoal, nem a todos póde agradar, com a nossa opinião nem todos podem concordar. Ella é justa sempre e honesta. E' sua melhor recommendação. — OPERADOR.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Gastão Mello Alves, especial para o *Para todos...*)

ALBERTO CAPOZZI é nosso conhecido, até pessoalmente. Já esteve no Rio duas ou tres vezes, se não nos falha a memoria e na ultima apresentou-se-nos no Lyrico alternativamente na tela e no palco. A sua carreira cinematographica é extensa. E' o artista que em maior numero de paizes tem trabalhado. Na Italia os seus films não têm conta. Foi uma figura popularissima na Pasquali e seria impossivel mencionar todos os seus films para essa companhia. Entretanto, citaremos *O Principe de Florania*, que nos veiu á mente com mais rapidez e que, realmente, foi bem interessante. Salientamos na Ambrosio a sua actuação ao lado de Gigetta Morano em *O romance de um moço pobre*, e com Mary Cleo Tarlarini em *A lampada da avósinha*, de que aliás o Odeon fez uma réclamesinha curiosa quando o exhibiu, collocando na sala de espera uma lanterninha, ou coisa que o valha... recordam-se? Trabalhou mais na Magoli, na Savoia e na Itala em *A princeza mysteriosa*, com Marie Doro, artista americana, muito nossa conhecida, film este de que os leitores bem se devem lembrar. Na Austria foi o galã de Maria Palma na producção da Sascha *Tempos submersos*, ha pouco exhibida no Palais. E.. Capozzi tambem já trabalhou na America, se bem que a maior parte dos que nos lêem não esteja lembrada... Foi a principal figura de um film da velha Imp da Universal um dos primeiros em cinco rolos até, que passaram aqui no Rio intitulado *A cicatriz*. Emfim... são innumeros os seus films e nós aqui estamos, por assim dizer, prohibidos de falar de outros artistas que não sejam os que trabalham na America... estão na moda e ninguem mais admitte outra coisa senão os films de *Tio Sam*.

O MOTIVO POR QUE ALICE JOYCE VOLVEU AO CINEMA

Regina Cannon encontrando-se com a formosa Alice Joyce, que durante tantos annos trabalhou para a Vitagraph, sendo a causa principal do exito de varios films dessa marca, retirando-se da tela para se consagrar á vida familiar, interpellou-a sobre seus futuros propositos.

A linda Alice está actualmente de volta ao cinema, trabalhando para a Distinctive Pictures, no film *The Green Goddess*, com George Arliss.

Alice disse que a sua volta ao cinema era devida a causas varias; a primeira, a opportunidade de trabalhar ao lado do esplendido actor que é George Arliss, em um film; depois a transformação soffrida pelos argumentos nesses dois annos de sua ausencia, sendo os actuaes feitos por escriptores de renome e não mais aquellas coisas idiotas que as empresas entendiam deverem os artistas interpretar, com perda para estas e para o cinema de prestigio. Depois o melhoramento mesmo das condições technicas que deram ao film americano uma tal superioridade que os grandes artistas europeus já se sentem fascinados e attrahidos pelo cinema, não olhando para elle com o despreso de outr'ora.

Doraldina, da Metro

Foram essas as causas que concorreram para a linda Alice volver ao cinema, agora, com a Distinctive Pictures, nova marca que pela sua sábia direcção, escolha de artistas e directores, selecção de argumentos, parece fadada aos maiores triumphos.

☆ ☆ ☆

LILLIAN GISH CRITICA AS MOÇAS DO SEU PAIZ

Que diria ella se visse as nossas?

A loira Lillian, a heroina de tantas obras primas de Griffith, está de volta aos Estados Unidos depois de alguns mezes de permanencia na Europa, onde foi *posar* o film *The White Sister*.

Entrevistada por uma jornalista newyorkino sobre suas impressões, a loira Lillian entre outras coisas criticou com certa asperesa o exaggero da *maquillage* de suas patricias, especialmente no que se refere ao abuso do *rouge*, em confronto com as raparigas européas.

"Diz-se e deve ser exacto, que essas modas nos vêm de Paris; o que notei entretanto é que essa *maquillage* excessiva não é tão geral lá como aqui. Na Italia, por exemplo, o seu uso é bem discreto. Em geral a tez das italianas é fina. Accentuam com bistre levemente a sombra dos olhos, dão um toque ligeiro de *rouge* nos labios e mais nada. Quasi imperceptivel tudo.

Em Paris mesmo não se abusa da *maquillage* como em New York. Lá só abusam os manequins de casas de moda e as *cocottes*.

Na Inglaterra a *maquillage* quasi não é usada. Mas lá a tez de lyrio e rosas é normal, sem necessidade de artificios."

Que diria de nós Lillian Gish?

☆ ☆ ☆

Mary Philbin tambem está trabalhando na Fox. Figura no film *The temple of Venus*, sobre o qual nos temos referido ultimamente.

UMA SCENA DO FILM DA SELZNICK *COMMON LAW*, COM ELLIOTT DEXTER E CORINNE GRIFFITH

DEVEM OS BEIJOS SER CURTOS OU PROLONGADOS ?

A joven moderna que desejar dar expressão á sua alma não deve consentir nos beijos prolongados. Os beijos prolongados dão idéa de vampirismo. O beijo ideal não devia durar mais que seis segundos e alguns enscenadores vão ao ponto de representa-lo por tres segundos apenas. Em *Prodigal Daughters*, film dirigido por Sam Wood, Gloria Swanson dá-nos a sua versão sobre o beijo. Ella permitte que Roger Corbin (Ralph Graves), apaixonadamente, tome em suas mãos a sua cabeça, não a abraçando. E, assim, emquanto não ha ausencia de enthusiasmo, de ardor amoroso, toda a suggestão do physico foi assim removida. Desta maneira Gloria Swanson dá a verdadeira interpretação da joven moderna que traz a sua propria chave, vive a sua propria vida e não tem convenção alguma e ao mesmo tempo não se faz alheia ás attenções masculinas.

☆ ☆ ☆

Norma e Constance Talmadge n'um mesmo film! Que assombro! E' a pura verdade, mas deixa-nos contar como isto se deu:

No film *Dulcy*, a protagonista que não é outra senão a nossa querida e endiabrada Connie, tem de visitar um *studio* cinematographico e assim se intromette nos trabalhos do film *Ashes of Vengeance*, que a sua mana está filmando e apparecem as duas juntas...

Ambos estes films, como se sabe, são da First National.

☆ ☆ ☆

O proximo film de William Russelll será *The best man wins*. A *leading-woman* é Dorothy De Vore, conhecidissima entre nós e que ha pouco vimos na mesma posição no film de Charles Ray, 45 *minutos de Broadway*.

1) *Lucille Carlisle, das comedias Larry Semon.* 2) *Viola Dana conferenciando com seu director, Harold Shaw.* 3) *Bull Montana "bancando" o "gury".*

☆ ☆ ☆

Gladys Walton, que mal acaba de se divorciar, contrahiu novas nupcias com H. M. Herbel, empregado nos escriptorios da Universal.

☆ ☆ ☆

Depois de sete annos de matrimonio acabam de se desquitar Elsie Ferguson e Thomas B. Clarke, banqueiro.

☆ ☆ ☆

Os ladrões deram na casa de Jackie Coogan e carregaram com algumas joias no valor de 10 mil dollars, entre ellas dois lindos braceletes pertencentes a sua mãe, um annel com um valioso diamante de seu pae e algumas joias suas mesmo. O interessante da historia é que os larapios deixaram na porta da casa um relogio-pulseira de Jackie, dado por Carlito, que tem a seguinte dedicatoria: "*To my partner Jackie, from Charlie — October* 26,1919".

☆ ☆ ☆

Percy Marmont, que foi muito elogiado no film *If winter comes*, da Fox, film ainda não lançado, começou a trabalhar em outro film para esta companhia, com o enredo da penna de Gouverneur Morris. Intitula-se *You can't get away with it*, e nelle tomam parte tambem Barbara Tennant e Betty Bouton.

☆ ☆ ☆

Frank Currier, caracteristico conhecido dos films da Metro, vae tomar parte no film *The Victor*, de Herbert Rawlinson e no *Whose baby are you?*, de Baby Peggy.

O IMPERADOR DOS POBRES

1.º CAPITULO

Pela estrada ensolarada daquelle recanto da linda Provença caminha um homem.

Elle vem de longe, coberto de suor e de poeira. Traz a tiracollo um grande sacco em que guarda o que lhe dão.

Uma grande arvore estende a sua sombra a um lado da estrada e elle pára, para descansar.

Da figueira pendem alguns fructos maduros, e o viandante toma alguns, que se põe a comer, sentado sobre um monticulo gramado. E, então, mastigando a polpa doce e macia, um pensamento vem-lhe á mente.

Elle via-se tal qual era algumas semanas antes.

Quem era elle?

Chamaram-lhe, na roda, "Moleirinho". E' que o pae fôra moleiro, fizera-se dono de outros moinhos, formara uma companhia e enriquecera, legando á sua viuva e ao filho a fortuna enorme que deixara.

Como aproveitara elle essa fortuna?

Tornando-se um perdulario.

Um dia, viu uma dessas lindas doidivanas que, no Casino, entristecia por que não tinha dinheiro para jogar. E elle, que tinha tanto... deu-lhe algumas notas de mil francos.

Depois fizera-a sua amante. Era mais uma para ajudal-o a gastar essa fortuna.

A mãe, a boa senhora que o adorava, reprehendia-o por aquelles excessos, lembrando-lhe sempre: — "gasta para algum fim util, meu filho, porquanto te deves lembrar que teu pae enriqueceu com o dinheiro de outros, pois que, para o ajuntar, muitos outros tiveram que perder... Elle, porém, gasta sempre e cada vez mais. Exploram-n'o. Agora precisa de mais e mais, porquanto Josette é um tonel de Danaides. Chama um agiota, pedindo quinhentos mil francos, como garantia de sua herança quando a mãe morrer... O agiota traz-lhe cento e cincoenta mil francos e... um collar de perolas do valor do restante daquella quantia.

E foi com grande alvoroço que foi recebido o pobre.

(L'EMPEREUR DES PAUVRES)

Film Pathé Consortium, baseado nos celebres romances de Felicien Champsaur. Adaptação e mise-en-scene *de René Le Prince.*

DISTRIBUIÇÃO

Marcos Anavan .	Leon Mathot
Silvetta.	Gina Relly
Sarrias.	Henry Krauss
Clemencia Sarrias	Andrée Pascal

Uma exploração a mais, e elle sorri. Emfim a joia servirá para Josette, a quem elle a vae levar, para soffrer mais uma decepção ao vel-a nos braços de um amigo para quem ella queria o dinheiro. E elle, calmo, philosopho, dá a joia em despedida áquella que deixava de ser sua amante, e o dinheiro áquelle que deixava de ser seu amigo.

2.º CAPITULO — CAMINHOS ERRADOS

Um dia elle fôra passear — é ainda o viandante que se lembra de seu passado — e o auto soffrera uma "panne" em plena estrada campestre. Um mendigo, deitado á sombra, como fazia elle agora ali debaixo da figueira, negara-se a ajudal-o afirmando que tinha prazer em ver um rico trabalhar emquanto elle descançava.

— Do que vives?

— Da estrada, — respondeu elle.

— E a policia?

— Boa gente que, em chegando o inverno, nos dá acolhida e comida...

— Interessante essa philosophia!

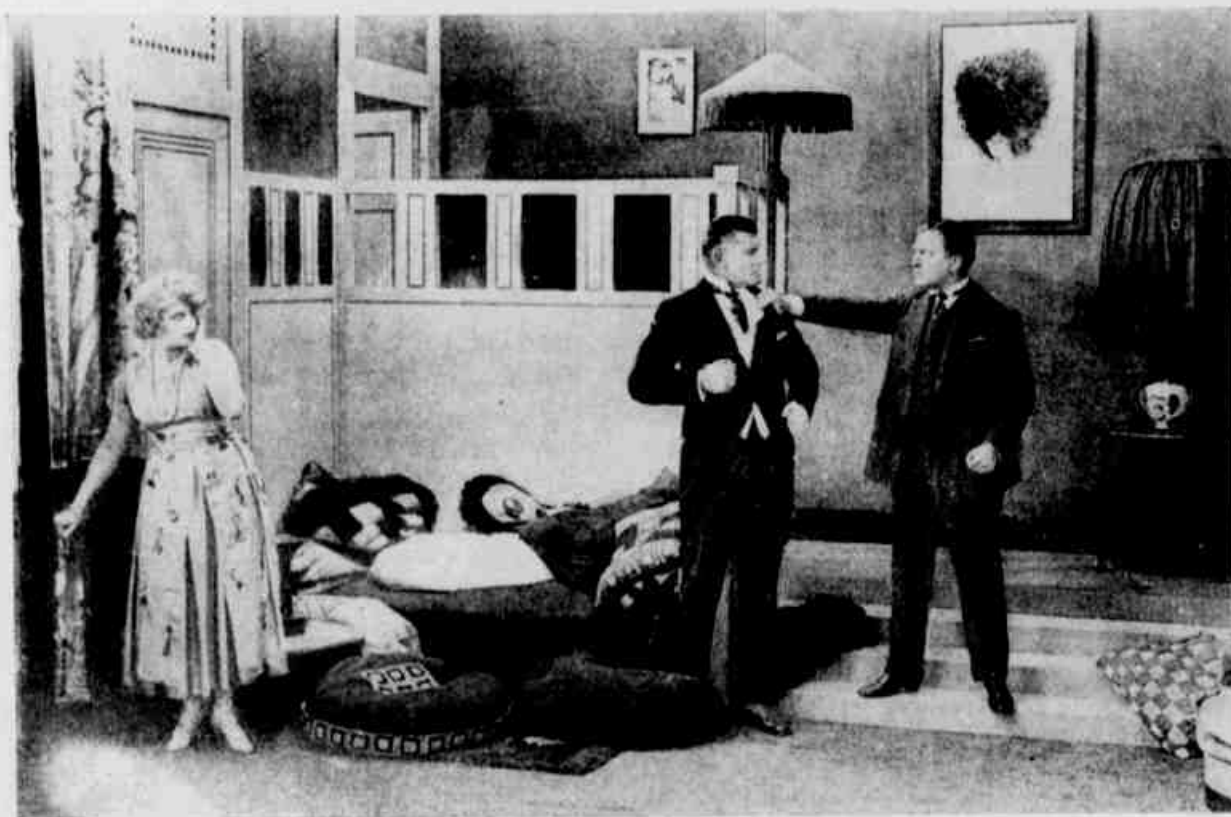
E o joven perdulario sorri ao ouvil-a. Voltou á cidade.

Os credores apertam-n'o e elle tem confiança de lhes poder pagar. Com o premio de seu cavallo *Griffon* vae levantar... meio milhão de francos. Mas ainda uma nova decepção o esperava.

Tudo conspirava contra elle e contra o seu dinheiro.

O seu "entraineur" estava comprado; o jockey Harry tambem, e foi "Spartacus" quem ganhou o pareo.

Canalhas!... Mas elle sorri, logo após.

Chegando a casa, porém, um telegramma veiu encher-lhe de angustias o coração: — morrera-lhe a mãe —

...vel-a nos braços de um amigo...

esse anjo que o continha nos seus desregramentos.

E, naquelle mesmo dia, viu a massa ingente de credores entrando-lhe pela casa, tumultuosa, offegante, na ancia de não perder o seu bocado, qual revoada de urubús em cima da carniça. E sorriu ainda da miseria humana. Todos foram pagos e ainda sobrou dinheiro, mas não era já aquella grande fortuna que o pae deixara.

— Que vaes fazer agora ? indaga o seu amigo Louis Genny.

E' preciso tratar de teus negocios e interesses.

— Negocios? interesses? que me importa tudo isso? Perdi minha mãe e só agora reflicto em suas palavras. Isto aqui é um mundo de miserias, de egoistas. Eu vou partir, Louis, vou tentar a vida daquelle vagabundo que vi á beira da estrada. Vou ter a estrada por soccorro, os palheiros por tecto... e sentara-se á secretária e redigira a procuração pela qual Louis Genny ficara encarregado de gerir a sua fortuna.

Vestiu a sua peor roupa, tomou um bordão e um sacco e procurou a estrada.

Caminhou muitos dias e agora ali estava, a comer aquelles figos, á beira da estrada ensolarada.

Para onde ia? para o desconhecido, para o seu destino. E Marcos Anavan, levantando-se, retomou o cajado que pousara no chão, e seguiu o caminho avante.

Lá na Provence havia uma communa privilegiada pela Natureza; tudo lhe é prospero e corre bem.

Não ha um só pobre no logar, entretanto, isso, em vez de fazer a felicidade do logar, ao contrario, é motivo para attribulações.

Por que ?

E' que a pequena communa de São Saturnino invejava sua irmã mais proxima, a communa de Mazargues, cujo Conselho tivera occasião de dotar com mil francos os orphãos dos operarios que trabalhavam em uma fabrica que se incendiara.

Era um rasgo de generosidade. E S. Saturnino não podia fazer o mesmo.

Foi então que o *maire* se lembrou de espantar o mundo com outro acto de generosidade! a communa de São Saturnino daria a pensão de mil francos annuaes para os seus pobres. Mas não havia pobres no logar!... Ahi é que pegava o carro.

Era preciso arranjar-se esse pobre.

O *maire*, o boticario Bonafede, e o cabelleireiro, as tres entidades mais conspicuas do logar, reunidas em conselho, resolveram tomar providencias a respeito, resultando que o "sargent de ville" recebeu ordens de esmiuçar os arredores a ver se encontrava um pobre.

Céos! lá está um pobre vagabundo, a lavar os pés na ribeira.

Os seus papeis? Não os tem? Mas então está esmolando pela estrada e na communa de São Saturnino? E' isso prohibido. E o sargento, com o seu camarada, leva o pobre ao paço do Conselho.

E foi com grande alvoroço que foi recebido o "pobre". Esse pobre era Marcos Anavan.

A chegada do "pobre" á povoação de São Saturnino causou successo. Só assim haveria razão de ser na pensão votada pelo Conselho.

Uma grande massa de povo acompanhou o preso a *mairie*, onde logo se reuniu o conselho dos maioraes da villa. Interrogaram-n'o.

Profissão? Não tinha. Meios? Conforme... Do que vivia? Da estrada. Prendel-o porque comia uns figos á beira da estrada? era boa... Mas então porque não prendiam os pardaes que faziam o mesmo? Havia em todas as suas respostas uma profunda philosophia.

Vencidos pelos seus argumentos os conselheiros offereceram-lhe uma collocação: — a de "pobre" da povoação.

— Os seus papeis ?

Marcos Anavan achou graça áquillo e acceitou. E foi apresentado como sendo o seu "pobre".

Ha delirio entre a massa, e Silvio Sarrias, um dos conselheiros e grande vinhateiro, logo tratou de o levar comsigo, pois queria ser o primeiro a hospedar o pobre da villa. E Marcos Anavan viu, pela primeira vez, a silhueta delicada de Silvetta, a filha de Silvio.

O seu vulto *mignon*, a bella cabelleira loura a emmoldurar-lhe a cabeça, faziam-n'a destacar daquelle meio de robustas raparigas. E por isso mesmo chamavam-lhe "enfezadinha". Ella tambem deu as boas-vindas áquelle que ia ser hospede de seu pae por um dia.

Captivou-o a linda lourinha. Por ella soube que Silvio tinha ainda um filho, Silvano, que estava no Exercito.

Tinha tambem ella um tio que residia em Paris, um maniaco que tinha idéas que ninguem comprehendia.

A tarde passou elle em casa de Silvio.

Foram então buscal-o, pois que outro queria alojal-o para dormir.

O boticario Bonafede, talvez o typo mais "ranzinza" do Conselho, que não perde occasião de amesquinhar o "pobre", incrimina-o de pedir esmolas. "Não", respondeu elle, "eu peço pão e tecto sómente". Por que não trabalha? E' anarchista? Não, mas apenas odeia os oppressores dos pobres. Foi em um celleiro que lhe deram guarda para a noite.

Pela madrugada levantou-se e foi ver os campos.

Tudo é idyllio e belleza na Natureza. Marcos Anavan dirige-se á herdade de Silvio. Elle quer tornar a ver Silvetta com quem sonhara toda a noite. Encon-

(*Termina na pag. 48*)

Debalde procuravam convencel-o a deixar aquella sua philosophia.

FORTE E FRANCA

Virginia Kent teria resentido como um insulto se ouvisse alguem chamar seu pae de velho carrança, embora mais de uma vez a phrase lhe houvesse feito cocegas nos labios.

Porque, na verdade, no ardor das suas vinte primaveras e de um temperamento decidido, ella não comprehendia que o presidente da "Granada Motors Corporation" se deixasse bater pela "Mono Motors" de maneira positivamente desastrosa para os interesses da empreza.

Mas quando Ginger Kent lhe chamou a attenção para a campanha vigorosa e barulhenta de publicidade que o rival fazia, o velho John Kent limitava-se a responder:

"Não estou disputando campeonato de negocios, estou apenas fabricando automoveis".

E dahi não sahia.

Ginger sentia que tudo aquillo estava errado, mas que faria ella, mulher, joven e, além disso, tida no conceito geral como uma "cabeça santa", uma creança voluntariosa, conceito esse que se traduzia no appellido "Ginger" por que todos a designavam?

Nesse dia ella teve mais uma das suas costumadas discussões com o velho pae a respeito dos methodos commerciaes de John Kent e, ao sahir do escriptorio da companhia, trazia uma ruga na testa.

Saltou para o seu carro *touriste*, empunhou o *guidon* e permaneceu immovel durante alguns minutos.

Depois o vinco da fronte desfez-se, os musculos das faces se afrouxaram num sorriso, como quem acaba de resolver um problema. Virginia apertou o pé no accelerador e o auto arrancou.

Virginia atravessou a parte central de Los Angeles normalmente, e logo que penetrou no districto suburbano da cidade o ponteiro do velocimetro começou a girar de 20, 30, 35 milhas á hora.

A villa de Monoville ella a cortou de lado a lado a 40 milhas e quando sahiu do outro lado o vehiculo parecia um bolido, devorando o espaço á razão de uma milha por minuto.

Virginia ouviu então o resfolegar de uma motocycletta atraz do seu carro.

Mas, em vez de diminuir a marcha, ella fez nova pressão no accelerador e entre o automovel e a motocycletta do policia empenhou-se um match disputadissimo.

(RACING HEARTS)

Film da Paramount — Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Virginia Kent..	Agnes Ayres
John Kent....	Theodore Roberts
Roddy Smith..	Richard Dix
Fred Claxton..	Robert Cain
Jimmy Britt...	Warren Rogers
Silas Martin...	J. F. Mac Donald

Finalmente ella resolveu-se a obedecer á intimação do representante da lei, que era um bello rapaz e mostrava-se — Virginia o verificou — visivelmente embaraçado com a especie de contraventor contra o qual teria de exercer os seus deveres.

Com certa hesitação na voz o rapaz observou-lhe que ella estava infringindo o regulamento de vehiculos, correndo a trinta milhas, mas Virginia protestou:

— O Sr. está insultando o meu carro: 65, meu caro, 65 milhas á hora é quanto elle vinha fazendo. E ante taes disposições da contraventora, o joven policia não teve remedio senão satisfazer-lhe o desejo e leval-a perante o magistrado.

O juiz Silas Martin era o terror dos *sportsmen* da região e a sua divisa invariavel para os contraventores da velocidade era:

"Apanha-os e mette-os no xadrez". Foi por isso com satisfação que elle recebeu a resposta da moça ao seu interrogatorio, confirmando as 65 milhas. Mas o policia, que ficara irremediavelmente impressionado pela sua preza, chamou o juiz a uma sala contigua, intercedeu, supplicou e, pouco depois, o severo magistrado voltava e annunciava á contraventora que o seu caso estava resolvido. Virginia sahiu furiosa. Tivera o trabalho de preparar aquelle pequeno acto de contravenção, para que os jornaes fizessem escandalo em torno da filha do industrial, que fôra presa quando corria a 65 milhas á hora, e aquelle imbecil policia vinha prejudicar a reclame estupenda para os automoveis Granada!

Idiota! dizia o olhar que ella lançou ao joven ao se retirar. Pouco depois desse incidente, Roddy, que na realidade era Roddy Smith, filho de Burton Smith, director da "Mono Motors", e que naquelle dia apparecera como inspector de vehiculos apenas para poder se permittir o prazer de uma corrida doida de motocycletta, tinha uma importante palestra com seu pae.

— Ha muito, Roddy, dizia o velho, venho pensando em adquirir a "Granada Motors". Tenho agora informações de que Kent está em má situação financeira e talvez seja o momento de comprar por bom preço uma propriedade valiosa. Porque, aqui entre nós, o carro Granada é excellente, apenas Kent é demasiadamente rotineiro para saber valorizar o seu artigo.

Eu precisava de alguem que verificasse a cousa lá de dentro. O gerente de Kent, Claxton, é nosso amigo e traz-me informado sobre as finanças da empreza...

— Trahidor, canalha! exclamou o rapaz, mas o velho proseguiu um pouco embaraçado:

— Trata-se apenas de um negocio, mas não deixas de ter certa razão, e por isso mesmo é que não tenho confiança em Claxton e queria o teu auxilio. Tu tens estado ausente daqui no collegio e em viagens, os Kents não te conhecem e por isso seria facil entrares na fabrica como operario e com os teus conhecimentos de mecanica...

O rapaz fez um gesto como quem repelle mas o pae tranquilisou-o: não se tratava de commetter qualquer deslealdade, era apenas um papel e informador de caracter technico para se poder avaliar as condições do negocio. Roddy não gostou muito da proposta, mas nesse momento veiu-lhe ao espirito o par de lindos olhos azues daquella creatura encantadora estabanada que declarara na policia ser filha de John Kent e não foi preciso mais para que elle dissesse sim ao velho Burton Smith.

A situação da Granada era verdadeiramente desesperadora e a unica salvação estava em um contracto com uma firma ingleza para a venda em todo o mundo dos seus carros. Negocio importante e decisivo para si, Kent resolveu no espaço de uma noite ir elle em pessoa tratar do assumpto.

Enthusiasmada pelo carro e seu constructor...

A partida precipitada provocou grande azafama no escriptorio da fabrica. Todo o pessoal se movimentou para preparar papeis que Kent precisava levar e os que elle devia deixar assignados.

Virginia, que sempre se interessava pelos negocios do pae, foi nesse momento de grande utilidade auxiliando-o nos preparativos da viagem.

Acontecia que nessa occasião justamente os jornaes estavam cheios da proxima grande corrida de automoveis a se realizar em Los Angeles e Virginia que vivia apoquentando seu pae noite e dia para construir um carro especial que tomasse parte na importante prova, mas que vira sempre a sua insistencia repellida, teve uma idéa que a fez sorrir contente.

A' ultima hora, Kent ainda tinha uma grande copia de papeis a assignar e Virginia fez-lhe ver que elle não tinha tempo de lel-os, que os assignasse, eram ordens sem importancia.

E isso explica o papel que Claxton, o gerente, recebeu logo após a partida do director:

"Você construirá um de corrida de primeira classe, para tomar parte no Grande Premio, ficando tanto a construcção do carro como a participação na corrida sob completa direcção da senhorita Virginia Kent". (Assignado) John Kent.

Claxton ficou admirado da brusca modificação nas idéas do patrão, mas nada achou a objectar e sahiu dali a procurar o primeiro telephone para se pôr em communicação com Burton Smith. Virginia de posse da ordem correu ás officinas, em busca do chefe Jimmy Britt, que exultou ao receber a noticia.

— Eu sempre queria que o Sr. Kent fizesse isso. E agora justamente eu tenho o homem apropriado para o caso. Elle tem passado a vida a construir carros de corrida. E dizendo isso o chefe das officinas gritou:

"Jones!" e uma figura suja e mettida numa blusa emergiu de sob uma machina. Ao se approximar Virginia arregalou os olhos:

— Mas eu creio que já o vi em outro logar! exclamou ella.

— O Granada póde agora correr as 65 milhas á hora, respondeu sorrindo o joven operario, e Virginia ficou contente por ter ás suas ordens o rapaz o joven policia que, embora lhe houvesse prejudicado os planos, mostrara-se um perfeito cavalheiro. E a fabricação do automovel foi iniciada, passando Ginger os seus dias na fabrica, em trajos de operario, besuntada de graxa, enthusiasmada, duplamente enthusiasmada não só pelo carro quanto pelo seu constructor.

Tres semanas depois o *racing-car* estava concluido e Virginia literalmente apaixonada por Tom Jones.

Começaram então as experiencias da machina e um dia a moça falou a Jones.

(Termina na pag. 49)

... sentia que tudo aquillo estava errado...

MARTHA MANSFIELD,
A SAUDOSA "LEADING-WOMAN" DE JOHN BARRYMORE EM "O MEDICO E O MONSTRO", NO FILM "YOUTHFUL CHEATERS", DA HODKINSON

If winter comes e *Norma Vanno*, films da Fox, estão passando em Broadway.

☆ ☆ ☆

Kenneth Harlan, Miriam Cooper, Walter Long, Miss du Pont e Richard Tucker figuram no film da Preferred, *The broken wing*.

☆ ☆ ☆

Netta Westcott, linda actriz ingleza, partiu para os Estados Unidos, onde vae trabalhar para a Preferred.

COMO TRIUMPHOU BETTY COMPSON

Frank Newmen, exhibidor de Kansas City, aggredido por Bull Montana por não fazer muita reclame do seu film... "Rob em Good"... parodia de "Robin Hood".

Quasi sempre o exito n'este mundo depende apenas de uma coisa: saber sorrir mesmo em face dos infortunios. Sem duvida alguma Betty Compson pertence a este grupo. Tantas vezes bateu a adversidade em sua porta e tantas vezes a repelliu, confiante, corajosamente, com aquelle sorriso communicativo, que venceu e bem merece a prosperidade que desfructa agora.

Ao concluir os seus estudos no gymnasio, na cidade que lhe deu o berço, Salt Lake, em Utah, seu pae adoecera. Uma doença prolongada e que levara comsigo, não sómente o ente querido da familia como quasi todos os recursos financeiros. Para ajudar a familia, ella sacrificava as suas horas de diversão indo tocar violino n'uma orchestra d'um theatro de *vaudeville*, onde tambem passavam films. A familia ficou arruinada completamente, contando apenas com o reduzido dinheiro que Betty trazia para a casa. Em todo caso, entre apertos e sorrisos, as duas juntas, mãe e filha, tentaram vencer a quadra triste. Porque d'alli a uns tempos o director do *vaudeville* se desgostou de um dos actos da semana e persuadiu a Betty para ir para o palco e entreter o publico n'aquelle vacuo que se fizera. Como não tivessem dinheiro de sobra para coisa alguma, é de ver que não puderam comprar um vestido apropriado para a occasião e d'esse modo Betty estreou-se no palco vestida de cigana, com traje feito de retalhos de vestidos velhos, já usados.

Sylvia Breamer e Rosemary Theby n'uma scena do film "The girl of golden west", da First National.

A cidade de seu nascimento a recebera de braços abertos, applaudindo-a vivamente. Finda essa experiencia, de apenas uma semana, Betty Compson recebia a proposta de fazer uma *tournée* pelo paiz, apparecendo em actos de *vaudeville*. Betty Compson, de todos era a que mais se admirava daquillo que parecia um sonho! Seria possivel? Tinha ella habilidade ? E mais dinheiro ? Não cabia em si de surpresas ! No fim de tudo isso entristeceu. Iria sósinha, pois a despesa da viagem seria muito para ella e a mãe. Feito o con-

Rex Ingram e o director sueco Victor Seastrom, agora trabalhando para a Goldwyn.

tracto ella partiu. Por toda parte onde ia era sempre bem recebida, entre applausos e palavras de encorajamento e de tal sorte que não levou muito a ser apresentada a Al. Christie, que lhe offereceu o logar de actriz principal de suas comedias. Esta promoção era mais dinheiro para ella, mais conforto e tambem servia para satisfazer um ardente desejo de seu coração: viver junto de sua mãe.

Isto naturalmente trazia uma transformação radical no modo de viver das duas. Tinham de se mudar para o sul da California e o fizeram jubilosamente. Betty figurou em setenta e oito comedias Christie, tendo desmanchado o contracto devido a pequenas desavenças. Foi então que se seguiram dias negros, infindaveis de soffrimento e receio, desafiando até mesmo os espiritos mais dados ás luctas. Betty queria abraçar o drama e nenhuma opportunidade se lhe offerecia n'esse rumo. Tinha apparecido exclusivamente em comedias e os directores de scena e os productores formavam como que uma barreira contra as suas arremettidas em outras direcções: Mas Betty não cedeu. Perseverou e luctou. Quem póde vencer uma determinação? Toda a lucta é ganha no espirito, não no campo onde se travam as armas. No campo de batalha de Betty estavam todas as armas para a derrota. Pouco a pouco a sua casa se foi desprovendo. Já se faziam córtes de todas as naturesas, nos alimentos, nas roupas, nas diversões. Tudo ia raso. E ella venceu. Venceu e ia levar o inimigo em derrocada, malbaratado, desconjunctado...

Gloria Swanson

(DESENHO DE GUEVARA)

Não era bem o que ella desejava, porém seria melhor que volver para as comedias, que ella não mais acceitaria, sob pena de abandonar a carreira. Conseguira um contracto para representar n'uma serie. Essa estrada a conduziria ao drama mais tarde, raciocinou ella.

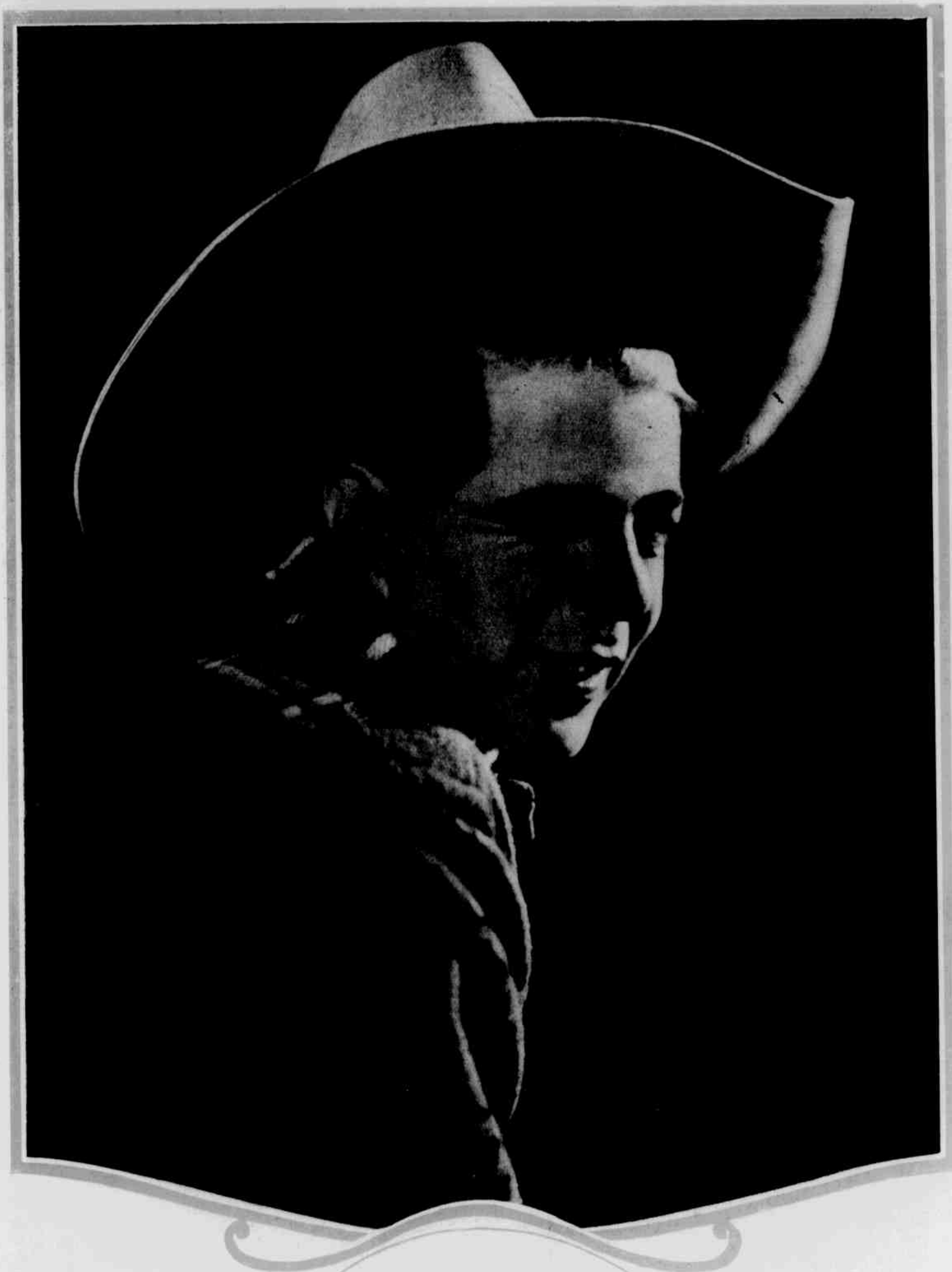
E foi o que se passou. Ella trabalhou com tanto interesse, com tanta alma n'esta serie, que a sua arte foi comprehendida por George Loane Tucker.

Tucker ficou bem impressionado por sua personalidade e a contractou immediatamente para o papel principal d'*O Thaumaturgo*, ou melhor, *O homem miraculoso*, que foi o primeiro degrau da escada por onde subiu a esse throno, que hoje é muito seu. Betty Compson, pela personalidade, vivacidade, belleza e actividade é uma das mais populares artistas do cinematographo moderno.

Ella se fez, de um golpe, no papel de "Rose" em *O Thaumaturgo*. Foi então apanhada por uma verdadeira tempestade de offertas para contractos magnificos. Decidiu, entretanto, produzir suas proprias fitas. Mais uma vez entrou com muito exito n'essa aventura, porém, o trabalho e o esforço eram de mais para seus frageis hombros. O Sr. Jesse L. Lasky offereceu-lhe o logar de *estrella* da Paramount e desde então ella tem apparecido exclusivamente para esta fabrica. *Entre o amor e a espada* e *Vingança do humilhado* são algumas de suas mais populares fitas Paramount.

Betty e sua mãe compraram recentemente a sua casa em Hollywood e se contam entre os mais felizes que triumpham na vida por seus proprios esforços, seus proprios recursos. Betty Compson adora os canarios, gosta de cachorros, guia o seu proprio automovel, gosa a vi-

STRONGHEART

Estrello canino da First National

EDWARD (HOOT) GIBSON,
O SORRIDENTE COW-BOY
DA UNIVERSAL

Mabel Washburn, esposa de Bryant Washburn, firmou um contracto a longo praso para trabalhar em films ao lado do marido e de Elliott Dexter.

Marjorie Bennett, irmã de Enid Bennett, chegou aos Estados Unidos, indo da Australia, sua terra, faz pouco.

* * *

Rod La Roque firmou longo contracto com a Paramount.

ADÃO E EVA

Eva King não era nem mais nem menos do que todas as raparigas que como ella nascem na opulencia e têm paes que lhes fazem todas as vontades, entendendo-se bem que vontade em taes creaturas é sempre uma maneira convencioal de se designar aquillo que em boa linguagem se chama capricho, extravagancia de idéa.

Eva era, pois, como todas as da sua especie, ditosa e, quando não tinha o que fazer (o que acontece vinte e quatro horas por dia, inclusive as que passam dormindo) inventam qualquer coisa, por exemplo, entrar como Eva King nas mais elegantes lojas, pôr em movimento as *vendeuses* e o patrão, ir separando o que lhes dá na fantasia e, por fim, ao sahir, voltar-se e dizer com um arsinho displicente: "ponha na conta de papae". Dois lindos vestidos de quinhentos dollars na casa de modas "ponha na conta de papae". Um rico annel de brilhantes no joalheiro: "ponha na conta de papae". "Ah! mas ia esquecendo; papae faz annos hoje. Aquelle relogio-pulseira ali, em atadura de couro, está muito bom para papae. E' modesto, mas é o que serve, porque papae não gostaria que a filha gastasse dinheiro em coisas superfluas, mesmo em se tratando de um presente de anniversario para elle". E em seguida, com uma cauda de adoradores atraz, toca para casa, onde agora, em tão luzida companhia, já haverá meio da gente passar alguns momentos sem se aborrecer.

Entrou Lord Andrew e o Dr. Delameter

(ADAM AND EVA)

Film Cosmopolitan - Paramount. — Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Eva King.......	Marion Davies
James King.....	Tom Lewis
Adão Smith....	T. Roy Barnes
Lord Gordon...	Percy Ames
Dr. Delameter..	Wm. Davidson

De resto o palacio de James King, presidente, da *King Consolidated Rubber Company*, vivia em continua festa, graças á encantadora Eva, em torno da qual adejava sempre uma multidão de jovens ociosos como mariposas em redor da luz. Ali se comia, bebia e dansava frequentemente com grande prazer de Eva e mais de sua irmã Julia e do marido desta, Cliton, e do tio Horacio, mas não do dono da casa, que soffrendo desespero de pagador das tropas, que, muita vez, chegando cansado de um dia laborioso, não tinha tranquillidade nem para ler um jornal da tarde, tal a atoarda do *jazz* e dos convivas da filha.

Nesse dia James achou que a coisa era de mais e não teve rodeios. Entrou trovejante na sala e foi como uma rajada: a rapaziada alegre desappareceu e o resto ficou de cara á banda. James King declarou que iriam todos para a sua casa de campo, onde certamente se curariam aquelles habitos e extravagancias.

Eva, a irmã e o cunhado ficaram estarrecidos com a deliberação e, após um longo silencio, communicaram as suas impressões. Era preciso descobrir um meio de evitar o desastre. Eva pensou mais alguns momentos e, por fim, bradou *Eureka!* A coisa seria facil, o pobre papae estava esgotado e carecia de repouso. O Dr. Delameter prescreveria a dieta. E Eva correu ao joven facultativo — que em tempos lhe queimara o incenso do seu thuribulo, — e não tardava muito e o velho James King sabia, com absoluta surpresa sua, que estava doente, com o organismo combalido por grave *surménage* a reclamar uma cura immediata de repouso. A combinação habilmente posta em pratica teria dado o resultado desejado, se o tio Horacio não houvesse descoberto a conspirata e entrado no quarto de James, que, suggestionado, já se recolhia á cama, pondo-o no conhecimento da

Dois lindos vestidos de quinhentos dollars, na casa de modas

farça. James King sentiu voltarem-lhe, mais carregadas, as cores que o medico com o seu ar tragico afugentara do seu rosto.

Os comparsas exultavam com o exito da combinação, quando James appareceu, bufando de colera.

—Cambada de parasitas! berrou elle. Então vocês pensavam ver-se livres de mim, que só sirvo para sustentar-lhes a vadiação! A pequena comedia serviu para me abrir os olhos, podem estar certos disso! E deixando a companhia estupefacta e desapontada, o velho King sahiu pisando duro e recolheu-se ao seu gabinete.

Neste momento exactamente o creado veiu annunciar-lhe que o Sr. Adão Smith o procurava.

A expressão carrancuda de James King modificou-se de subito. Oh! elle não esperava tão cedo o administrador das suas plantações de borracha da America do Sul. Que fizesse o Sr. Smith entrar, ordenou elle ao creado, e um segundo após estendia-lhe a mão aquelle bello typo de homem, de perfeito *businessman*, que desde começo tão bem o impressionara e que cada vez mais se impunha á sua estima, pelas qualidades de intelligencia e de trabalho que revelava no posto de responsabilidade confiado ao seu desempenho.

Os dois homens falaram de negocios. Smith prestou ao director as informações que trazia e por fim King declarou-lhe que elle voltaria para o seu posto.

A isso Adão Smith franziu ligeiramente os sobrolhos e usou de franqueza: acreditava bem que não tinha coragem de voltar. Ninguem imaginava o que era a vida de solidão que ali se levava... Elle desejava um lar, uma familia — quando eu vejo um lar feliz como o seu, concluiu elle com melancolia, é que sinto o que me falta!...

Adão e Eva

Um sorriso sardonico esboçou-se no rosto de King. "Como a vida é feita de apparencias!" pensou elle com um sorriso de malicia a dansar-lhe nos olhos. King ficou algum tempo calado e em seguida propoz:

...o que mais impressionou Adão foram os olhos azues de Eva

— Assim é que você deseja uma familia, não é verdade? Pois bem, eu lhe dou uma familia e um lar. Você ficará aqui, tomará a responsabilidade de minha familia e do meu lar e eu vou em seu logar passar alguns mezes na America do Sul.

E Adão Smith ainda não voltara a si do espanto de semelhante proposta e já King se levantava, dando o negocio por concluido, para o apresentar "á familia".

De toda a "familia" o que impressionou a Adão foram os olhos azues e os cabellos doirados de Eva.

— Mas lembre-se do que disse, recommendava King, antes de partir, naquella mesma noite para a tranquillidade das florestas tropicaes, você está a braços com um bando de extravagantes e egoistas. Espero que só lhes permittirá você aquillo que for direito na sua opinião.

E assim assumindo o governo da mais extravagante familia da America, Adão Smith começou logo a sentir os espinhos da sua missão e o engano perenne que é a vida.

Ficara de dar a resposta naquella noite. .

O primeiro conflicto surgiu, quando elle negou um vestido a Julia, o segundo quando Eva teve o mesmo desejo. Mas elle mostrava-se inflexivel.

Um dia Eva procurou-o no gabinete, e com ares de santinha perguntou-lhe se não era possivel gastar alguma coisa para uma festinha em honra do anniversario de tio Horacio.

— Como não ? que se fizesse a festinha.

Mas Smith teve opportunidade de ver o que é que Eva entendia por uma festinha, quando no dia seguinte voltou á casa.

O palacete King estava transformado numa verdadeira *féeric*, de magnificencia tal, que fez Smith estremecer ao avaliar de relance os milhares de dollars de que a bolsa de King ia ficar alliviada.

Eva estava encantadora, estonteante no seu costume de velludo negro, que lhe realçava fulgurantemente a esplendida cabelleira empoada. Logo que ella o avistou correu a elle — queria um conselho do seu "papae" sobre a escolha que tinha de fazer entre Lord Andrew e o Dr. Delameter. Ficara de dar a resposta naquella noite.

A pergunta ficou sem resposta e a razão não é difficil de adivinhar: Adão a essa altura estava absolutamente embebido pela formosa doidivanas e seria estraçalhar a sua propria alma dar qualquer consentimento nesse sentido, tanto mais quanto as pessoas designadas por Eva não passavam de dois reles caçadores de dotes. E sem nada responder, elle retirou-se para o gabinete, não se sentindo em espirito de participar da alegria que ia fóra, no jardim.

Foi ali que veiu encontral-o o Dr. Delameter com o seu pedido da mão de Eva, visto que elle representava a pessoa do Sr. King.

Adão olhou gravemente o homem, accendeu vagarosamente um cigarro e falou:

— Ha uma cousa que o Sr. precisa saber.

Acabo de ser justamente informado de que o Sr. King perdeu toda a sua fortuna, ficou sem um vintem. O Dr. deixou cahir o queixo murmurando:

— Mas nem um vintem?

E murmurando desculpas sem nexo, o homem deu o dito por não dito e safou-se.

A noticia da ruina de King não tardou a chegar aos ouvidos dos convidados e Julia e Eva correram para onde estava Smith, que em tom do mais doloroso pathetico confirmou-lhes o desastre.

As duas moças puzeram-se a proferir lamentos.

Julia declarou logo que afinal ainda lhes restavam as joias, mas Eva censurou-a; que ella não fosse tão egoista, pensasse ao menos naquella hora de desgraça em seu pobre pae.

Dizia isso a soluçar, lamentando o pae, e aquelles soluços foram para King a primeira satisfação naquella casa.

(*Termina na pag.* 49)

...o joven facultativo que em tempo lhe queimara o incenso...

MARY PHILBIN
DA UNIVERSAL

George Fitzmaurice, Barbara La Marr, Al. Christie, Dorothy Dalton e Irene Castle estão viajando pela Europa.

☆ ☆ ☆

Em *The six-fifty*, da Universal, figuram Renée Adorée, Bert Woodruff, Niles Welsh, Gertrude Astor e Orville Caldwell que têm trabalhado em alguns films de Mae Murray.

Em *Light that failed*, da Paramount, figuram Jacqueline Logan, Percy Marmont, David Torrance, Sigrid Holmquist e Mabel Van Buren.

☆ ☆ ☆

Carmel Myers pediu divorcio de Isidoro Kurnblum, advogado e poeta.

JAZZMANIA

Sonny Daimler estava absolutamente satisfeito com a incumbencia que o seu jornal lhe transmittira de New York para Monte Carlo, onde gosava as delicias da Côte d'Azur.

"Entreviste Ninon, rainha de Jazzmania. Joven, bella, intelligente, deverá ter idéas interessantes a respeito da emancipação da mulher. Mande photographias", dizia o despacho, e Sonny foi para as montanhas dos Balkans, onde se aninhava o objecto da sua curiosidade profissional.

Acolhido com extrema urbanidade no palacio, elle soube pelo capitão ajudante Valmar, que S. M. teria "o maior prazer em receber um jornalista americano", o que, de resto, pouco depois elle verificava, ouvindo aquella risada sonora e crystalina atraz de si, quando matava o tempo no jardim do palacio, aguardando a hora da audiencia. Voltando-se, elle deu com o par de olhos do mais encantador azul que vira até então, emquanto uma vozinha adoravel de menina lhe perguntava se não era o *gentleman* americano que procurava fallar-lhe, a ella rainha.

Sonny Daimler, apesar de habituado a todos os imprevistos da sua profissão, sentiu-se positivamente *enfoncé*. Quando elle se preparava para as curvaturas solemnes deante de um throno occupado por uma creatura cheia da sua magestade, apparecia-lhe aquella visão magnifica, democratica e communicativa como uma *girl* americana! Positivamente, era de desnortear!...

A joven rainha leu nos olhos de Sonny toda a surpresa que lhe ia n'alma e riu de novo e explicou-lhe o seu modo de pensar. Sequitos, coroas e outros protocollos eram velharias para ella, que acceitava e applaudia o espirito moderno em toda a sua magnifica expressão.

... ao desembacarem do apparelho...

(JAZZMANIA)

Film da Metro, escripto por Edmund Goulding, dirigido pelo grande director Robert Leonard e lançado em 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Rainha Ninon...	Mae Murray
Jerry Langdon...	Rod La Roque
Seu tio.........	Herbert Standing
Sonny Daimler...	Edward Burns
Principe Otto...	Jean Hersc holt
Capitão Valmar..	Robert Frazer
Barão Bolo......	Lionel Belmore

... cheia de sua magestade...

— O senhor vae ver, por exemplo, como estou me familiarisando com o *jazz* americano, disse ella seguindo atravez da alameda ensombrada para o palacio.

E Sonny verificou que a rainha não esquecia nada do que parecesse necessario para completar a sua educação americana, quando entrou no *hall* de recepção do palacio e deparou com tres negros musicos empunhando os seus instrumentos e promptos a entrarem em funcção ás ordens da soberana.

— E talvez o senhor me possa ensinar algumas danças novas, observou ella para Sonny, e quando este deu accordo de si tinha S. M. ligeiramente apoiada em seus braços aprendendo alguns passos de phantasia, que ainda não haviam chegado áquelles recessos dos Balkans.

Mais tarde Sonny foi conduzido a um recanto de uma deliciosa varanda, onde havia uma mesa posta com dois talheres e ahi a encantadora rainha fallou-lhe longamente de si, das suas idéas, dos seus antepassados e do seu povo.

— Comprehende, portanto, o senhor os laços de reciproca amisade que nos ligavam a mim e o meu povo, e avalie, pois, o estado do meu espirito agora que appareceu um tal principe Otto que ambiciona o meu reino e faz tudo quanto póde para m'o arrebatar. Não fosse a dedicação do meu fiel Valmar e do Barão Bolo e eu já teria sido victima dos maus designios d'esse homem, que é um typo tanto mais perigoso quanto é um homem viajado, de educação esmerada, e que apurou a sua maldade ao contacto da civilisação. Uma noite passeava eu no jardim, quando me vi de repente atacada por um individuo que saltou de traz de uma moita e que me teria arrebatado se não estivesse eu armada de espada, pois

[v]estira-me n'esse dia, como ás vezes, [c]om o uniforme do meu regimento. [A]os meus gritos Valmar e Bolo, que [n]unca se afastam de mim, temendo as [m]achinações do principe Otto, corre[r]am em meu soccorro e o bandido des[a]pareceu, apesar da nossa perseguição.

Nesse ponto da narrativa, Ninon foi [i]nterrompida pela entrada do Capitão [V]almar, cujo semblante denotava qual[q]uer coisa de importante a communi[c]ar á Soberana.

Esta ordenou-lhe que fallasse sem [r]eceio, pois o americano era "nosso [a]migo".

Valmar annunciou, então, que o prin[c]ipe Otto estava [n]o palacio e de[s]ejava ser recebi[d]o.

A rainha empal[l]ideceu, mas a re[c]epção não demo[r]ou e seu rosto [s]e afogueou n'uma [e]xpressão de co[l]era.

— Audacioso ! [e]xclamou ella, ou[s]ar vir aqui de[p]ois do que fez !

Conservou-se si[l]enciosa um mo[m]ento e depois [c]ontinuou:

— Mas eu não [p]osso provar que [e]lle é o autor da [t]entativa de ra[p]to de que fui [v]ictima, embora [e]steja certa d'is[s]o, tão certa como [e]stou de que elle [t]enta sublevar o [m]eu povo contra [m]im !

Seus olhos en[c]heram-se de la[g]rimas e ella os [f]itou um instante [e]m Sonny, como [p]obre creatura que [i]mplorasse sympa[t]hia e protecção.

N'esse instan[t]e, Daimler, que [e]ra escravo da [l]inda soberana [p]ara toda a vida, sentiu que alli, no coração dos Balkans, havia encontrado com que sua alma sonhara.

A rainha voltou-se então para Valmar dizendo que se occultasse com o barão e homens armados por traz do painel secreto da sala do throno, para acudir em caso de necessidade ao seu primeiro signal.

— Vou receber esse homem, declarou ella, e procurar descobrir que patifaria tem elle agora architectada no espirito.

E voltando-se para Sonny, disse a sorrir que elle tinha um interessante capitulo para a sua correspondencia.

— Capitão Valmar, leve o nosso amigo comsigo para o quarto secreto, talvez elle ouça coisas curiosas para o seu jornal.

Uma vez no aposento secreto, Sonny e os seus dois companheiros puderam ver, occultos pela tapeçaria, o que se passava na sala do throno. Ninon, revestida das vestes cerimoniaes, que dando-lhe magestade, realçavam-lhe a nobresa da sua graça, sentou-se no throno e pouco depois entrava uma figura esbelta envolta em longa capa branca, que ao cahir deixou-lhe o peito descoberto de insignias. Figura arrogante de homem senhor de si, que procurava mostrar-se humilde e polido. E os tres homens occultos ouviram a declaração de amor do principe á soberana e o pedido formal da sua mão.

... ouviram a declaração de amor...

E o barão, que espiava attentamente, voltou-se para os companheiros declarando que estava admirado de como a rainha não mandara a ponta do seu sapatinho de setim no sujeito para pol-o em fórma, mas limitara-se a repellir delicadamente a proposta do principe, que sahira de cara a banda.

A missão de Sonny Daimler estava cumprida, seu jornal já havia publicado interessantes impressões do reino de Jazzmania, porém o jornalista deixava-se ficar no palacio, sem saber bem porque motivo. Ninon talvez soubesse, e essa demora tanto mais alegrava, quanto era uma oppor tu ni da de para ouvir coisas a respeito de New York, dos costumes e da vida americana, que a interessavam mais do que tudo. Sonny, de resto, andou acertado em permanecer alli, porque uma semana depois estalava a revolução dos camponios, insuflada pelo principe Otto.

Quando o capitão Valmar entrou ancioso declarando que a vida da rainha corria perigo, Sonny Daimler achou que era chegada a occasião de agir.

— Fugiremos no meu aeroplano ! exclamou elle

E o apparelho em que elle se transportara de Monte Carlo ao coração dos Balkans foi retirado do *hangar*, a rainha disse um adeus saudoso aos seus fieis servidores e ao capitão Valmar, que ficava encarregado de reger o throno, se pudesse salval-o, e juntamente com o barão Bolo, sua dama de companhia e Sonny tomaram o aeroplano, que dentro em pouco furava o espaço na região das nuvens. Os via-

(*Termina no fim da revista*)

Owen Moore e Nita Naldi numa scena do film "A divorce of convenience", da Selznick.

da numa irradiação de alegria e contentamento invejaveis. Nunca se a vê com má disposição e ainda nas peores circumstancias, nos transes mais difficeis, tem sempre aquelle seu sorriso encantador, empolgante, que fascina e prende. Betty Compson se interessa tão sómente em sua arte e naquillo que faz o complemento da arte cinematographica.

☆ ☆ ☆

House Peters, Grace Carlyle, John Sainpolis, Evelyn Brent, James Morrison, Lydia Knott, Bull Montana, Gale Henry, Thomas Guise, Robert Daly, Charles West e Charles Mailes tomam parte no film da Metro, *Held to answer*. Harold Shaw será o director.

☆ ☆ ☆

The Human Mill é o primeiro film de Allen Holubar, para a Metro.

Malcolm Mc Gregor, que *O prisioneiro de Zenda* tornou conhecido, trabalha com Viola Dana em *The Social Code*.

☆ ☆ ☆

Em *Strangers of the Night* Barbara La Marr apparece desempenhando o papel de uma rapariga portugueza aprisionada pelos piratas.

☆ ☆ ☆

Camille Deslys, irmã da famosa Gaby Deslys, dansarina apreciavel, está em Los Angeles actualmente e figurará no film *Ponjola*, da First National. O marido de Camille, Georges Paoli, é cantor e abriu um curso de canto em Hollywood, muito frequentado por *estrellas* de cinema.

☆ ☆ ☆

Os direitos de transportar para a tela *Anna Christie*, de Eugene O' Neill, custaram a Thomas Ince 100.000 dollars.

☆ ☆ ☆

Será Frank Lloyd o director do film *Black Oxen*, da First National, em que estréa Corinne Griffith.

☆ ☆ ☆

Em *Flaming Youth* trabalham com Colleen Moore, Milton Sills, Elliott Dexter, Sylvia Breamer, Myrtle Stedman. A direcção é de John Francis Dillon e o film da First National.

☆ ☆ ☆

Corinne Griffith firmou com a First National um contracto a longo praso, pelo qual essa empreza monopolisara o seu trabalho. Corinne trabalhou durante annos para a Vitagraph.

☆ ☆ ☆

Mary Alden e James Kirkwood, que trabalham juntos no film da Metro *The Eagle's feather*, já figuraram juntos tambem nos films que Griffith dirigiu outr'ora para a Biograph.

☆ ☆ ☆

Edna Flugrath apparecerá no film de sua irmã Viola Dana, *The Social Code*. Huntley Gordon, Mary Ruby, John Sainpolis, William Humphrey, Ivonne Gardell e Ciryl Chadwick figuram no mesmo film.

☆ ☆ ☆

Em *The little Vagrants*, de Maurice Tourneur, trabalham Earle Williams, Marion Feducho, George Seigman e Emil Fitzroy.

☆ ☆ ☆

Blanche Sweet, George Marion e William Russell são os principaes interpretes do film *Anna Christie*, da Firts National.

☆ ☆ ☆

West of the water tower é o primeiro film de Glenn Hunter para a Paramount. Secundam-n'o Geo. e Fawcett e Ernest Torrance, que depois do seu trabalho em *Os bandeirantes* é páo para toda obra...

PEQUENOS POEMAS

MENDIGO DE MENDIGOS

E' tão linda a manhã que vae lá fóra,
E' tão galhardo o sol a refulgir,
Que até mesmo os mendigos põem-se agora,
A's occultas das gentes, — a sorrir!

Pois em manhã tão cheia de belleza,
Bella e sonora como um novo cantico,
Parece que só vive de tristeza
Esta minha tristeza de romantico...

E notando a alegria dos pobrinhos
E a estupidez destes pesares meus,
Digo a sorrir: — "Meus pobres irmãozinhos,
Dae-me uma esmola, pelo amor de Deus!"

MARIO CASASANTA.

■ ■ ■

SONETO

A Alvaro Moreyra

"O' virgens que passaes ao sol poente
pelas estradas ermas, a cantar!
Eu quero ouvir uma canção ardente
que me transporte ao meu perdido lar."

ANTONIO NOBRE — "Só" —

O' virgens castas, virginaes donzellas
que passaes no "Solar" do amargurado,
triste sonhador, Poeta enamorado
dos encantos brilhantes das estrellas;

eu quero ouvir de vós, canções mais bellas
que me façam sonhar com quieto prado,
nest'hora em que o Infinito constellado
sente immenso desejo de perdel-as;

nesta mesma hora em que Phebo tristonho
vaga no azul do Céo tão bello e sonha
com outros Mundos que ao certo hão de nascer;

hora em que a minha Dôr indefinida
faz-me sonhar com o bello da "Outra Vida"
num desejo supremo de morrer...

(Solar das Amarguras)

Ouro Preto. LEVY BRAGA.

■ ■ ■

O SEGREDO DA ESTANTEZINHA JAPONEZA

O teu retrato...
A estantezinha japoneza...

(Pelo ambiente ha silencios de velludo.)

Tenho-o, agora,
sob a lampada fôsca verde-jade
do meu quarto de sonhos e de estudo...

Mas o Amigo me disse, confidente:
—"Não deves ter, exposto a toda gente,
este retrato de mulher..."

E eu meditei: — "O Amigo inda não teve
sobre a mesa de estudo um retrato qualquer.
—O retrato de alguem que uma tarde esquecida
floriu na nossa vida... lentamente...
...suavemente...
e é o segredo-maior da nossa vida...

mas que a gente, com orgulho, expõe a toda
gente..."

E me sorriste
sob a lampada fôsca verde-jade
que põe no ambiente nuanças de turqueza...

O teu retrato
— O segredo da estantezinha japoneza...

HENRIQUE DE RESENDE.

■ ■ ■

ULTIMO SONETO

A H. S.

Estimulo que foste em minha vida!
Tu foste a seducção, foste a verdade,
foste o encanto da graça e da bondade
e a lembrança da hora bem vivida.

Hoje apenas resumes amisade,
separação, tristeza, despedida,
uma prece d'amor nunca entendida;
e nada mais serás que uma saudade!

Não mais serás motivo e sentimento
dos versos que escrevi em teu louvor;
não mais traduzirás meu pensamento

vibrando num arroubo inspirador;
acabou-se o Passado num momento
e morreu para sempre o nosso amor.

Rio, Julho de 1923.

RUY VASCO.

■ ■ ■

NOITE DE INVERNO

Ao talento de João Alphonsus

Noite de Junho, noite estrellada e fria,
noite de luar prateado, de luar macio,
que me faz recordar...

A natureza é bella, a paysagem extasia!
Só a vida humana, entre a belleza do mundo,
feia, escura, medonha...
Só a vida humana!

EVAGRIO RODRIGUES.

Do Alameda de Sombras.

JAZZMANIA

(Fim)

jantes foram aterrar, depois de longas horas de vôo, no jardim do Casino, e um tanto precipitadamente, porque Ninon, passadas as emoções da fuga, manifestou desejos de dirigir o apparelho e a experiencia custou grande prova de sangue frio e maestria de Sonny para evitar um triste final de viagem.

Ao desembarcarem do apparelho, referindo-se ao accidente, Ninon declarou a Sonny que dali por deante deixal-o-ia sempre dirigir, mas o jornalista não tardou a verificar a falsidade da promessa que o enchera de emoção, vendo as attenções que a soberana de Jazzmania e do seu coração dava a um joven americano Jerry Langdon, com que se puzera a *flirtar* sem a menor discreção.

Havia tambem entre os forasteiros de Monte Carlo um outro americano, Julius Furman, a quem Sonny foi apresentado, sabendo que este viera á Europa afim de negociar a concessão de minas de petroleo com o principe Otto.

Furman não tardou tambem a ser apresentado a Ninon e agora ao seu inseparavel Jerry Landgon, de quem ella estava visivelmente enamorada, feliz de ver seus sentimentos correspondidos.

O homem mostrou-se disposto a obter uma concessão tambem no coração de Ninon, mas esta tinha os olhos para o seu *big* Jerry, como ella o chamava. Um dia Ninon veiu contar a Sonny que estava de passagem tomada para New York. Ia com Jerry que lhe promettera inicial-a em todas as complexidades da grande metropole americana. E depois rindo com prazer narrou tambem que Jerry a pedira em casamento, sem suspeitar de que ella fosse rainha. Ella de resto occultava essa qualidade ao rapaz, porque isso poderia afastal-o.

Sonny, então, dando sahida ao seu despeito, perguntou-lhe que logar reservava ella nos seus planos ao reino de Jazzmania.

Os olhos de Ninon arrasaram-se de lagrimas e ella achou que era uma crueldade de seu amigo despertar-lhe taes lembranças, quando a via satisfeita e contente.

Sonny arrependeu-se e protestou que delle nada partiria que pudesse perturbar-lhe a felicidade.

A chegada de Ninon foi o que ella esperava. Sentiu-se esmagada e entontecida no meio daquelle enorme borborinho e de tanta grandeza. E não descansava. Cada noite queria ir em um logar differente e Jerry era o seu cicerone devotado, com Sonny Daimler no papel de desconsolado segundo "violino". Só o barão Bolo via com enorme desagrado a vida que sua real senhora levava.

Um dia elle supplicou-lhe que voltasse para o seu paiz.

Ninon riu-se dos zelos do seu velho servidor e declarou-lhe que não, que estava gosando a vida como não o faria na sua terra e que quanto a voltar a Jazzmania, não pensasse elle mais em tal.

Ficaria na America com o seu Jerry, com quem se casaria dentro de uma semana.

As cousas, porém, passaram-se differentemente, porque nesse meio tempo chegou a New York o capitão Valmar com as mais tristes novas: a fome lavrava em Jazzmania e as mulheres e as creanças morriam de inanição.

— E enquanto isso V. Magestade dansa e diverte-se... concluiu Valmar soluçando.

A mutação no espirito de Ninon foi rapida e completa.

Era a vida que jogava, mas o seu dever chamava-a a Jazzmania, agora que o seu povo desilludido das falsidades do principe Otto, a chamava de novo. E Ninon deu ordens para a sua partida immediata...

A' noite quando Jerry chegou com a rica *limousine* para levar a sua amada ao *dancing*, encontrou uma carta em que ella lhe narrava tudo e se despedia delle.

No primeiro paquete, Jerry fazia-se tambem de vela para a Europa.

O palacio do principe esplendia de luz naquella noite, em que elle dava uma grande festa em honra dos seus hospedes americanos, com os quaes havia concluido o negocio do petroleo, que era uma grande negociata prejudicial ao povo de Jazzmania.

A festa ia em pleno triumpho, quando vieram annunciar ao principe que lá fóra estava uma dansarina, Mlle Vida, de Buda Pesth que desejava dansar para o principe e os seus convivas.

Otto ordenou que a deixassem entrar, e todos os olhares se voltaram attrahidos pela graça e perfeição daquelle corpo, que se desarticulava flexivel e sinuoso, acompanhando todas as expressões da musica. E quando a dansarina, ao ultimo compasso da orchestra, se achou aos pés do principe, este excitado avançou para descobrir-lhe o rosto que ella trazia occulto por um longo véo, mas ella não lhe deu tempo e arrancou-o com suas proprias mãos.

Houve em toda a sala uma exclamação de assombro e o principe sentiu-se empallidecer e o sangue quasi parar-lhe nas veias.

Ninon, então, denunciou-o publicamente como trahidor e ladrão e a alma voluvel dos Balkans com a mesma facilidade com que depuzera a rainha e acceitara o usurpador, acclamou-a novamente.

Ninon, porém, que vivera nos Estados Unidos onde conquistara as idéas de liberdade e alguma cousa mais, declarou que não acceitaria a corôa.

Passara a época da monarchias: Jazzmania seria uma Republica e ella a sua primeira presidente.

O verdadeiro motivo dessa resolução não eram tanto as idéas democraticas, como verificaria alguem que mais tarde ouvisse o seguinte trecho de uma palestra:

— Mas agora como posso casar-me comtigo, uma rainha?

—Está tudo arranjado, meu querido. Eu já não sou rainha e sim presidente de uma Republica, de que tu és o primeiro cidadão.

Quem conversava eram Jerry Langdon e Ninon.

O IMPERADOR DOS POBRES

(*Fim*)

trou-a e ella tambem gosta de conversar com elle. Tem namorado? Mas quem havia de querer a "enfezadinha"? E elle responde-lhe que, se fôra rico, se não fôra o pobre da villa, aspiraria um dia a possuir o seu coraçãosinho...

E depois desse dia muitos outros correram.

Anno e meio se passou. Marcos Anavan ficou vivendo em São Saturnino, recebendo a pensão marcada pelo Conselho, e vivendo em uma cabana que lhe deram.

Nesse anno e meio elle se isolara de Paris, o que não impedia que Louis Genny, o amigo que elle deixara dirigindo a sua fortuna, lhe escrevesse participando o andamento dos negocios. E naquelle dia chega-lhe uma carta em que Louis Genny lhe participa a necessidade de voltar, pois que a sua fortuna, que ficara em suas mãos para gerir, crescera novamente.

As minas de petroleo, em que elle tinha empenhado a sua fortuna de outr'ora, com milhares de acções, haviam prosperado de tal maneira, que as acções valiam muitas vezes mais. E o dinheiro bem empregado dera em resultado estar elle mais de trinta vezes millionario!

Irrisorio... o "pobre" era riquissimo.

Marcos Anavan sorriu, com o seu sorriso de sempre, ao ler aquellas linhas. E lá se foi para o corrego, a banhar o peito largo que elle desnuda até á cintura.

As lavadeiras vêem-n'o e acham-n'o bello, mas têm pena de se ver perder uma natureza assim forte, pois que elle não quer trabalhar.

Elle ouviu-lhes os commentarios e achou-lhes razão.

Era inutil a ganhar a pensão do povo. E resolveu ir. Tomou o seu alforge e cajado e, sem se despedir de ninguem, lá se foi pela estrada.

Mas Silvetta, que sentiu a sua fuga, procurou-o. Não o encontrou mas viu-o, lá ao longe, na estrada, e correu atraz delle. Por que se afastava? Comprehendeu o seu erro e quer ir, pois que ninguem mais pensará nelle... E foi ao dizer isso que elle viu os olhos de Silvetta encherem-se de lagrimas, pedindo-lhe para ficar, pois que o amava! Se elle se fosse morreria... E elle, vencido, premiu os seus labios nos della:

"Pois então espera-me, que eu voltarei".

O côro do Sabonete

Um conhecido autor de comedias breves vae estabelecer em todas as zarzuelas que se derem debaixo da sua direcção um côro permanente do sabonete.

Já ha banda de cornetas e tambores para mettel-as na primeira opportunidade, bôa ou má, que se apresente dentro de uma obra, porque não ha de haver côro do sabonete, tão necessario ás vezes para os autores debutantes na noite de estréa, e geralmente tão adequado para hygienisar certas reclamações um tanto perigosas?

"O côro do sabonete" será representado por *moças de truz*, como dizem alguns, e, está claro, que o sabonete preferido para representar esta pasta tão necessaria á decencia humana, será o celeberrimo e famosamente universal Sabonete de Reuter, o qual, pela sua provada pureza, por suas altas qualidades hygienicas, pela fama das portentosas transformações effectuadas com o seu uso, na tez de pessoas anciãs ás quaes restituiu o aspecto da juventude e da saude, pelo seu perfume, sendo até rival do que na primavera exhalam os jardins, está acima de quanto dithyrambo se possa inventar para exageral-o.

O côro do Sabonete de Reuter (que assim se deveria chamar) será um grande exito para a companhia que teve a boa idéa de creal-o.

A fama do Sabonete de Reuter encherá por si só a sala do theatro.

ADÃO E EVA

(Fim)

Afinal, pensava elle, Eva era um bom caracter, que a frivolidade da sua educação empanava completamente.

Como essa verificação o alegrava!

Mais tarde, quando a casa ficara em completo silencio, Adão do seu quarto ouviu rumor em baixo e sahiu cauteloso a indagar. A sua surpreza foi enorme ao ver Eva inclinada a abrir o cofre e retirar as joias que ali estavam guardadas.

Adão avançou, pegou-a pelos braços e Eva leu, na expressão sarcastica do homem, a opinião infamante que elle fazia della. Revoltada ella soltou-se num safanão das mãos que a agarravam e apostrophou Smith:

— O Sr. me julga então capaz de semelhante indignidade? Sim vim aqui é porque conheço Julia e procurava occultar estas joias della.

Smith comprehendeu o seu erro e implorou o perdão da moça, ditoso por haver errado.

Na manhã seguinte ao almoço a desapparição das joias foi notificada e Eva e Smith fingiram o mesmo espanto que os outros.

Em face da situação, Eva ali mesmo propoz que fossem viver na velha casa de campo que o pae já lhe havia dado. Ali trabalhariam, plantariam, criariam gallinhas e todos haveriam de viver.

Julia pessimista apresentava as suas objecções desalentadoras; e o dinheiro para começar? perguntava ella; mas Eva, temperamento decidido, dentro em pouco installava a familia no seu automovel e partia para o sitio.

Começou ahi a regeneração da familia King. Todos trabalhavam, arrastados pelo ardor de Eva, inclusive lord Andrews, que resolvera participar integralmente da regeneração, e aquella pequena *farm* tornou-se em breve um celleiro abundante e prospero onde o dinheiro entrava como benção ao suor com que cada um ali alagava a terra fecunda.

Sob as macieiras em flor, os amores de Adão e Eva cresceram rapidamente, cada qual descobrindo no outro, sob a simplicidade dos seus trajos rusticos, graças e encantos que o luxo dos outros tempos não deixava apparecer.

E assim corria a vida, até que um dia, num turbilhão de poeira, uma rica *limousine* parou á frente da casa, e todos com surpreza viram surgir James King.

Abraços, beijos, interromperam o almoço.

Passado um instante Eva correu a um movel e voltou com a mão cheia de joias, exclamando:

— Aqui está papae o que eu pude var para você ter com que começar a vida de novo.

— Começar a vida de novo? Que quer dizer com isso? perguntou James King.

Eva animou-lhe a face com a mão.

— Pois não te disseram, papae, que estás arruinado?

— Arruinado?! Nunca tive tanto dinheiro nem tanta saude como agora. Quem foi que lhes disse isso? indagou elle?

— Adão! exclamou Eva solemne. O rapaz explicou, então, que usara daquelle meio para cural-as dos seus habitos extravagantes.

— Arruinando a minha familia estava você, obrigando-a a trabalhar, censurou King.

Adão sentiu um grande desapontamento. Elle nunca julgara que o trabalho deshonrasse alguem. Mas todos voltaram-lhe o rosto, até Eva. E pouco depois, sem lhe darem a minima attenção, King e os seus tomavam o automovel e Adão ficava sósinho na infinita solidão da sua tristeza e daquella casa ainda ha pouco tão cheia de alegria e de vida...

Mas na manhã seguinte Eva tinha as suas idéas modificadas: o acto de Adão só lhe trouxera beneficios, quando mais não fosse de ordem hygienica, proporcionando-lhe uma estação de vida sadia no campo, de exercicios ao ar livre e puro. E o seu primeiro cuidado foi annunciar ao pae que ia immediatamente ao sitio, onde havia muito que fazer.

O velho King protestou contra os pruridos de trabalho da filha, mas Eva pouco depois calcava o pé no accelerador do seu carro numa corrida doida.

A casa estava vazia, porém ella tomou por caminho que tantas vezes frequentara com Adão. Chegando á pontesinha tosca que atravessava o ribeiro, ella viu lá em baixo, sentado a uma pedra, á margem da corrente, a figura melancolica do pobre Adão.

Tirando da bolsa um pedaço de papel ella escreveu:

"Isto aqui seria um Paraiso se eu pudesse encontrar um Adão", e atirou o papel na corrente, e Adão que mirava a agua borbulhante, viu o fragmentosinho branco trazido até junto de si e leu a mensagem.

Levantando os olhos o rapaz avistou a encantadora visão que lhe sorria e como o caminho mais curto para alcançal-a não tivesse ponte, elle metteu-se n'agua, caminhando para a ponte como um visionario. E a velha macieira deixou cahir uma chuva de petalas côr de rosa quando os dois trilhavam o atalho de volta á *farm* que d'ora em deante dirigiriam juntos.

FORTE E FRANCA

(Fim)

— Eu queria que tu corresses no automovel.

O rapaz mordeu os labios e guardou silencio. Virginia insistiu e elle não teve remedio senão confessar quem era e porque estava ali. E por cumulo da sua desdita elle tinha promettido ao pae dirigir o carro da Moria.

— Em conclusão, você não passa de um espião vulgar, não é assim? apostrophou ella colerica.

Pois faça-me o favor de nunca mais me apparecer!

Raiou afinal a aurora do dia do Grande Premio, vindo encontrar Virginia com tres sérias preoccupações: uma as saudades de Roddy Smith que nunca mais vira; outra o telegramma de seu pae annunciando a sua chegada para o dia 16, — a corrida era a 15 — e ella temia o fracasso de uma aventura que seu pae não teria consentido; a terceira finalmente era a pessoa para guiar o carro. Claxton offerecera-se espontaneamen-

te, mas, embora conhecesse a grande habilidade do homem, Virginia não sabia porque, não tinha confiança nelle. A respeito desse ultimo embaraço ella falou a Jimmy Britt e o homem lhe declarou que iria ao lado de Claxton como mecanico e lhe torceria o pescoço se elle praticasse alguma canalhice. Approximava-se a hora da corrida e Ginger dera as ultimas instrucções a Claxton e se afastara acompanhado de Britt, quando Roddy abordou Claxton e entabolou palestra a respeito do pareo. Levando-o para o terreno que desejava, Roddy, para quem Claxton julgava não haver segredo, declarou-lhe que na decima volta diminuiria a marcha e na decima quinta abandonaria muito naturalmente a corrida.

— Nesse ponto Roddy pôz as mãos no hombro do homem, approximou o seu rosto quasi a tocar o delle e falou-lhe dentro dos olhos:

— Ouve o que te vou dizer: se fizeres o que promettes metterei o meu carro sobre o teu e te atirarei dentro do fosso. Poupa-me o trabalho de matar a nós dois. Disse e afastou-se. Claxton que vendera a corrida por 5.000 dollars sentiu um frio de morte subir-lhe a espinha dorsal e pouco depois Virginia e Britt vinham encontral-o a estorcer-se no chão, declarando que estava doente, e absolutamente não podia correr.

O homem estava effectivamente muito pallido, mas fôra com o que lhe dissera Roddy. Virginia e seu companheiro entraram em perplexa consultação e rapidanas suas decisões ella annunciava logo que tomaria o logar de Claxton. Jimmy Britt achou uma loucura, de resto inutil, porque ella não estava inscripta e seria impedida, mas, disfarçada com o uniforme de Claxton, Virginia pouco depois se alinhava na pista para a partida, empunhando o *guidon* do carro da fabrica Granada, emquanto Claxton se debatia para se libertar da corda com que Jimmy achou prudente atal-o.

Dado o signal os concorrentes partiram numa nuvem de pó e salvas das descargas provocadas pela escapamento dos motores.

Roddy no seu carro seguia sempre de perto o Granada, na crença de que o conduzisse o patife de Claxton, e tinha a satisfação de ver que o homem parecia ter seguido os seus conselhos.

Na decima volta o Granada collocava-se entre os da ponta.

Ginger conduzia o seu motor com *brio*, mas já começava a sentir os musculos doloridos. O velocimetros marcava 110 milhas. Decima terceira volta e Ginger começa a ceder á fatiga.

Roddy observa a diminuição da marcha e diz comsigo que Claxton o está desafiando, e dá mais velocidade ao seu Mono, emparelhando com o Granada. Virginia percebe e vira o rosto para não ser descoberta.

Roddy toma a direita, mas com o mesmo resultado. Jimmy comprehende o intuito do rival e avalia o perigo do esforço que aquella especie de *cache-cache* exige da moça e recua no carro quanto pode e berra para Roddy que quem está guiando é Ginger.

Roddy recebe a communicação com espanto, mas fixa a attenção e verifica a verdade extraordinaria e toma sua posição atraz novamente. Desembaraçada da perseguição de Roddy, Ginger póde novamente controlar a direcção e tomou a deanteira que conservou até a ultima volta.

Nessa occasião a collocação era Granada em primeiro, Mono em segundo e Rexton em terceiro. Mas com grande desespero Ginger notou que faltava gazolina ao seu motor e sentiu o desastre quando faltavam apenas duzentas jardas. Roddy, que corria atraz emparelhado com o Rexton, percebeu claramente a situação da moça e jurou: "Ou ella ganha a corrida ou eu..." E num golpe de audacia elle embicou o seu carro contra a trazeira do Granada. Todos os assistentes acreditaram que elle havia perdido a direcção e, o carro de Ginger recebeu um forte safanão por traz que foi justamente a conta para empurral-o nas cincoenta jardas que faltavam para passar o vencedor e para o que lhe faltava essencia.

No meio das acclamações ella saltou esquivando-se para não ser descoberta e com Jimmy foi ter no galpão onde ainda jazia amarrado Claxton. Soltando-lhe as ataduras Jimmy dizia ao homem:

— Ganhaste a corrida, sabes? Agora avia-te e vae lá fóra receber as felicitações.

E besuntando-lhe a cara de graxa e poeira Jimmy empurrou o homem, que se prestava á farça com a inconsciencia de patife. Mas ao pisar fóra, Claxton viu uma figura que não lhe agradava: era John Kent, que chegava adeantado de um dia. Ginger e Jimmy pensaram: "é agora", mas o velho estava radiante.

— O meu negocio de Londres foi por agua abaixo, mas nestes cinco minutos depois da victoria tenho vendido mais carros do elles me venderiam em um anno, exclamava elle esfregando as mãos de contente. E depois falou:

— O diabo foi o que aconteceu com Roddy Smith... Ginger deu um salto e gritou:

— Que foi, onde está elle? E rapidamente informada por Jimmy do acto de heroico cavalheirismo do rapaz ella correu e foi achal-o numa barraca,com a cabeça envolta em ataduras.

Afflicta, anciosa, ella se ajoelhou ao lado delle, e o rapaz a sorrir falou-lhe que não era nada. E depois:

— Disseram-me que você ganhou...

— Sim, respondeu Ginger, você ganhou por mim. E' uma grande alma.

— E tu um anjo feito de nervos e energia, falou Roddy tentando enlaçal-a, mas desistindo com a dôr dos membros maguados. Porém Virginia abaixou-se e um longo beijo fez que elle sentisse a felicidade dos seus soffrimentos.

A arte de
BEM VESTIR
tem o seu
"SALON"
permanente no
AO 1° BARATEIRO
ARTISTICAS
TOILETTES
PARA THEATRO
PARA BAILE
PARA PASSEIO

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES?

Não ficou curado?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

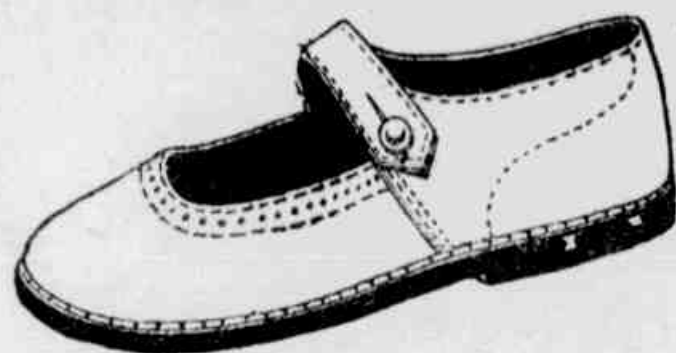
3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

A' BOTA FLUMINENSE

Sapatos-alpercatas envernizados:

Ns. 17 a 27	8$000
Ns. 28 a 33	10$000
Ns. 34 a 40	12$000

Vaqueta, amarello ou preto, artigo forte:

Ns. 17 a 27	6$000
Ns. 28 a 33	7$000
Ns. 34 a 41	8$000

Pelo correio mais 1$500 por par.

Alberto Antonio de Araujo

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos 123 — Rio

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA

FORTALECE

ENGORDA

A Senhora está doente?

USE A

"FLUXO-SEDATINA"

O REMEDIO DAS SENHORAS

EFFICAZ EM TODAS AS MOLESTIAS DO UTERO E SEUS ANNEXOS. REGULARISA AS MENSTRUAÇÕES, ACABA COM AS COLICAS, A NERVOSIA, O HYSTERISMO. ENGORDA E RESTITUE A ALEGRIA E A SAUDE ÁS MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, QUE SOFFREM DE FLORES BRANCAS, CORRIMENTO, REGRAS DOLOROSAS E MAU ESTAR.

ADOPTADA NAS MATERNIDADES COM SUCCESSO, POIS FACILITA OS PARTOS, DIMINUINDO AS DORES E EVITANDO AS HEMORRHAGIAS.

A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação da Mulher

ENCONTRA-SE EM QUALQUER PHARMACIA

LEIAM "O TICO-TICO", UNICO JORNAL PARA AS CREANÇAS.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM AGOSTO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 5 de Setembro	25:000$000 por	1$600
Em 8 de Setembro	100:000$000 por	15$400
Em 12 de Setembro.	50:000$000 por	15$400

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correio n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

Off. graphica d'O MALHO